JORNALISMO EM TIMOR-LESTE

MANUAL DE JORNALISMO

O propósito desta publicação é disponibilizar aos jornalistas de Timor-Leste um recurso para formação. O objectivo é discutir os aspectos teóricos e práticos do Jornalismo, com referências específicas e exercícios relacionados com a realidade do país.

Chloe Adams

Tradução para Língua Portuguesa: Nara Sá

2011

SECM

SECRETARIA DE ESTADO DO
CONSELHO
DE MINISTROS

JORNALISMO EM TIMOR-LESTE
MANUAL DE JORNALISMO

SECM 2011

Produção: Secretaria de Estado do Conselho de Ministros

Autora: Chloe Adams

Tradução para Língua Portuguesa: Nara Sá

Design Gráfico: Sofia Belmonte

Revisão Técnica Pré-impressão: Sofia Calado

Revisão Pré-impressão: Sónia Lobato Leitão

Impresso em Timor-Leste

SECM / 2011

Adaptação do Manual " Jornalizmu iha Timor-Leste: Manual ida ba Jornalista Sira" ,
ICFJ - International Center for Journalists, 2010, Díli, Timor-Leste.

As fotografias utilizadas neste manual, foram cedidas pela Direcção Nacional de Disseminação de Informação, Fotógrafa Rosita Sonet e pelo web-site "Stock Photo" .

JORNALISMO EM TIMOR-LESTE

Índice

INTRODUÇÃO

Sobre esta publicação

Este manual foi criado como valoroso guia dos participantes do ICFJ's Journalism Training of Trainers Course ou JTOT. Muitos exemplos foram tirados directamente da classe de JTOT. Agradecimentos a Aleixo Ximenes, José Gabriel da Costa, Isabel Ermelita, Rita Almeida, Luís Amaral e Xisto Freitas.

Este manual de apoio pode ser adoptado para formações técnicas especializadas.

Introdução

O propósito deste texto é disponibilizar aos jornalistas de Timor-Leste um recurso para formação. O objectivo é discutir os aspectos teóricos e práticos do Jornalismo, com referências específicas e exercícios relacionados com a realidade do país.

Antes de prosseguir com os capítulos 1 a 12, vamos ver os princípios fundamentais do Jornalismo.

O que é o Jornalismo?

De acordo com o Dicionário Oxford, Jornalismo é uma actividade ou profissão que consiste em escrever para jornais ou revistas, bem como canais de televisão ou rádio.

Em poucas palavras para, os jornalistas disseminam informação para o público usando tanto a imprensa escrita (jornais, revistas, online) como os meios de radiodifusão (rádio e televisão). Há diferentes maneiras pelas quais os jornalistas actuam na imprensa escrita ou de radiodifusão, mas também há princípios comuns e qualidades que todos os jornalistas devem aprender. Os capítulos 1 a 11 deste livro abordam esses princípios, já o capítulo 12 é específico sobre rádio-jornalismo.

Qual o papel da comunicação social na sociedade?

A comunicação social tem 3 papéis principais:

1. Informar o público

2. Educar o público

3. Entreter o público.

Há inúmeros outros papéis que podem ser incluídos nesta lista, dependendo do tipo de meio de comunicação social, como investigar, elaborar a agenda mediática, ter um papel comercial por meio da publicidade, interpretar informações e fazer história.

Ao disseminar informação e educar o público, a comunicação social também desempenha um papel importante nas democracias mundiais. A comunicação social tem imenso poder: pode denunciar casos de corrupção, pressionar governos a mudar a legislação vigente, influenciar decisões que a população toma durante as eleições. Mas é importante lembrar que o poder traz grandes responsabilidades. Por isso, os jornalistas devem seguir princípios éticos e profissionais para garantir que o poder seja usado com responsabilidade.

Que qualidades importantes deve ter um jornalista?

As duas qualidades mais importantes que um jornalista deve desenvolver durante a sua carreira é escrever bem e seguir as regras de boa redacção. Não se espera que os novos jornalistas já tenham essas capacidades, mas existem certas qualidades natas bem-vindas aos iniciantes:

- Curiosidade
- Persistência
- Criatividade
- Forte Ética e moral
- Escrita clara e concisa
- Conhecimentos de informática
- Capacidade de interagir com as mais diversas pessoas - do Presidente da República ao varredor de rua
- Um contador de histórias nato
- Conhecimento e interesse em vários assuntos - da política ao desporto

1. VALOR DA NOTÍCIA

1. Valor da Notícia

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas irão perceber como reconhecer uma boa história.*

Uma história tem valor quando causa impacto no público. Então como podemos reconhecer uma boa história quando a vemos? Eis o que procurar:

Proximidade. Uma história tem mais valor quando acontece perto do público, na sua aldeia, distrito ou país. Para muitas pessoas, quanto mais próximo o evento, maior o interesse.

Tempo. As pessoas têm maior interesse por eventos mais recentes. Notícias de última hora aparecem primeiro na rádio e na TV porque são recentes. Nos jornais, verificamos que as histórias de interesse mediano têm mais valor se aconteceram recentemente. Até uma história interessante pode perder o seu impacto se aconteceu há dias ou semanas atrás.

Proeminência. Uma história geralmente tem mais valor quando é relativa a pessoas famosas ou que ocupam posições de importância na sociedade. Então uma história que envolve o Presidente da República ou o Primeiro-Ministro em geral é sempre válida. Se o evento se concentra nas individualidades, nós devemos focar a história nas mesmas. Mas se o foco da história é o evento, devemos ser cuidadosos em não enfatizar demaisiado a importância de pessoas famosas que compareceram ao evento.

Consequência. A história tem valor se causar impacto na sociedade, levando a mudanças legislativas ou influenciando decisões governamentais. Mas lembrem-se, esse tipo de histórias deve ter significado para os cidadãos comuns. Como terá impacto face ao cidadão comum de Timor-Leste? Por exemplo, se o governo for criticado pela sua inabilidade de controlo do preço do arroz, nós devemos pensar no impacto dessa história para as pessoas pobres do país.

Novidade. As Histórias são interessantes para o público se contam alguma coisa nova. Se um evento é raro ou fora do comum, as pessoas querem ler sobre eles. Jornalistas de todo o mundo referem-se ao fenómeno do "homem que mordeu um cão". Quando um cão morde um homem, não nos importamos porque isso acontece com frequência. Mas se um homem morder um cão, é um evento fora do comum.

Conflito. Um evento tem valor quando inclui um elemento de conflito. O público está interessado em drama, quer o evento trate de guerra, política, ou até de desporto (uma equipa contra outra). Um exemplo é a eleição parlamentar de 2007 em Timor-Leste, na qual a coligação AMP formou Governo, ainda que o partido Fretilin tenha sido o partido mais votado.

Progresso humano. O público está interessado no progresso da humanidade, como descobrir novos lugares e novas coisas. Esse tipo de histórias podem incluir novas descobertas na medicina ou avanços tecnológicos. Quando o homem chegou à Lua em 1969, foi notícia no mundo inteiro.

Emoção. Se a história faz as pessoas rirem ou chorarem, provavelmente terá valor. Escrever é trazer a emoção às pessoas. Vejamos o exemplo 1 sobre este tópico.

Exemplo 1.
Pensemos nos elementos que são relevantes nesta história do Tempo Semanal.

Bobi retorna à Indonésia depois de 10 dias de visita a TL

O Brigadeiro-General Lere Anan Timur levou o seu filho perdido Bobi Rahman e sua esposa Cici ao aeroporto a 30 de Junho, depois do seu vôo ter sido adiado devido a problemas técnicos verificados no dia anterior.

Às 11h51 do dia 30 Lere e a sua família chegaram ao aeroporto Nicolau Lobato.

Lere, a sua esposa e muitos outros parentes acompanharam Bobi e Cici à sala de embarque.

Bobi chegou a Timor depois do encontro com o seu pai e respectivos pais adoptivos na Indonésia a 8 de abril de 2010.

Lere contou a Tempo Semanal que "no primeiro instante, eu vi-o e reconheci-o pelos seus pais adoptivos. Quando eu conheci os seus pais adoptivos, eu consegui conhecer o meu filho. A minha mensagem para ele hoje é : "Por favor, faça como os seus pais adoptivos te ensinaram durante estes 29 anos. Sou o teu pai de sangue, encontrei-te há apenas uma semana, então não tenho muito ensinar-te ou a dizer-te. As coisas que eu gostaria de te contar, acredito que já foram contadas pelos teus pais adoptivos. Sei que os teus pais adoptivos não são pessoas comuns, o teu pai é um general e ambos são líderes. Por isso, acho que eles são disciplinados e pessoas responsáveis, por isso faz como eles te ensinaram,"" disse Lere ao seu filho perante o jornalista do Tempo Semanal.

O Brigadeiro Soentono e a sua esposa adoptaram Bobi no começo de 1982.

Bobi nasceu a 19 de agosto de 1981. A sua mãe morreu duas horas depois de seu nascimento. O seu nome de nascença é Elito.

Elito é o nome escolhido por Lere, o "El" vem da mãe Elsa da Costa e "Ito" do nome de batismo do pai, Tito.

Segundo a irmã de Lere, que cuidou de Bobi nos meses antes de ele ser trazido para a vila de Iliomar, a 14 de janeiro de 1982, Bobi teria sido enterrado vivo com a sua mãe. Mas ela o escondeu.

Sabina e um dos irmãos de Lere, entretanto morto junto a diversos guerrilheiros da Falintil, levaram

Bobi para um vilarejo próximo.

O irmão de Lere disse que a criança era filha de Elsa e Tito.

Ele pediu aos aldeões para tomarem conta da criança e protegê-la dos indonésios. "Por favor, digam aos indonésios que, quando ele crescer, irá voltar e lutar".

Bobi cresceu criado por um inimigo do seu pai. O inimigo encontrou-o e tornou-o seu filho.

Bobi voltou à sua terra natal com os seus pais adoptivos no dia 20 de Junho. Eles aterraram em Díli por volta das 13h31 e foram recebidos pelo pai legítimo de Bobi, o Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas - Falintil/FDTL - Brigadeiro-General Lere Anan Timur.

Muitos membros da família de Lere foram ao aeroporto para o retorno de Bobi.

O General Soentono também regressou a Timor-Leste pela primeira vez desde 1982. "Eu voltei hoje para trazer o meu filho a encontrar o seu pai Lere e outros membros da família," contou Soentono aos jornalistas no aeroporto.

Lere procurava o seu filho perdido desde 1998 quando encontrou uma jornalista do Tempo Semanal pela primeira vez perto de Laga, subdistrito de Baucau. "Perdi um filho e ouvi falar que ele fora levado por um oficial indonésio para Surabaya", disse Lere ao Tempo Semanal em Novembro de 1998.

Lere deu um forte abraço ao seu inimigo. Lere descobriu que o seu filho estava com o Brigadeiro Soentono através de um médico chamado Yahannes. Depois, o General Yunus Yosfiah facilitou o encontro dos dois brigadeiros em Jacarta, a 8 de abril de 2010.

Agora, estes generais, indonésio e timorense, encontraram-se não para brigar, como fizeram no passado, tendo o seu encontro sido cheio de emoção e lágrimas.

A história acima tem os seguintes elementos:

Emoção. A história de Bobi reúne emoção e comove o público. As frases do pai legítimo ajudam a reforçar esta componente.

Proximidade. A história passa-se em Timor-Leste e envolve personagens timorenses.

Novidade. Um razão pela qual o público está interessado em ler a história de Bobi é porque é rara. A série de eventos que aconteceram na sua vida não é nada comum. Então os leitores ficam interessados.

Conflito. O conflito é relevante, mas em grau inferior. O nascimento de Bobi ocorre num cenário de guerra, tido alguns membros da família sido mortos. Não é o foco da história, mas é relevante.

Exercício 1. Enumere os itens abaixo por ordem de importância, sendo 1 o mais importante e 5 o menos importante (como valor de notícia).

a. Duas pessoas morreram quando um avião se despenhou no Aeroporto Internacional Nicolau Lobato.

b. Uma enchente do distrito de Lautem cortou o acesso a três aldeias.

c. O Presidente da República levou um tiro dos rebeldes e está em estado grave.

d. Uma criança de seis anos de idade teve apenas ferimentos leves depois de ter sido mordida por um cachorro em Bekora.

e. O Primeiro-Ministro recusou-se a comentar o plano do governo Australiano em construir um centro de detenção para requerentes de asilo em Timor-Leste.

Exercício 2. Para cada um dos elementos seguintes, dê um exemplo duma história que se tenha focado neste elemento. *Por exemplo: Consequência - O Parlamento Nacional em Timor-Leste aprovou a tão esperada lei contra violência doméstica ontem.*

1. Emoção.

1. Progresso.

3. Conflito.

2. INTERESSE

2. Interesse

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas irão compreender a necessidade de construir a história conforme o interesse do público.*

De modo a contar uma história interessante de modo interessante, é importante conhecer primeiro o respectivo público. Quando escrevemos uma notícia, devemos sempre ter em conta que escrevemos para pessoas comuns. Não para os políticos que deveriam ler os jornais. Não para impressionar membros da sociedade. Nem mesmo para os nossos parentes e amigos. Nós escrevemos para pessoas comuns que encontramos na rua. O nosso trabalho é informar e isso significa informar todos os sectores da sociedade. Até mesmo os menos educados.

Cultural, geográfica e demograficamente, as pessoas estão interessadas em assuntos diferentes em todo o mundo. Como jornalistas, devemos tentar entender o novo público e assim construir a notícia para eles. Com muita frequência, descobrimos que uma única notícia é contada de maneiras diferentes em países diferentes.

Exemplo 1. Se uma microlet bater em Díli, matando quatro pessoas, incluindo um australiano, a história poderia ser contada assim:

- Em Timor-Leste: "Quatro pessoas morreram quando uma microlet, para desviar-se de um veículo da ONU, saiu da estrada em Kuluhun ontem".
- Na Austrália: "Um australiano foi morto num desastre de autocarro em Timor-Leste".

Como podem ver, os leitores de Timor-Leste preferem ler a primeira versão, pois está mais relacionada com as suas vidas. O mesmo com os leitores Australianos, explicando o que é uma microlet e focando a morte do cidadão australiano.

Exemplo 2. Uma forma simples de tornar as histórias relevantes para os cidadãos comuns é incluir citações na história. A história abaixo foi publicada no jornal The Australian em Julho de 2010 e demonstra como a questão política pode ter um impacto humano, logo ser informativa. Mostra o valor de citar pessoas numa notícia, ao invés de focar apenas o debate político.

E sobre nós, dizem os receptores dos asilados

Stephen Fitzpatrick, 8 de Julho de 2010. Díli, Timor-Leste - Paulo Freitas passou 16 anos na floresta com a guerrilha lutando contra a ocupação indonésia.

Ele perdeu os seus pais e uma sobrinha na guerra, viveu na pobreza, cuidando de um quiosque do seu irmão, em Díli.

Mas a ideia de que a Primeira-Ministra Australiana Julia Gillard traria uma nova vaga de refugiados para um país que mal consegue sustentar-se com as próprias pernas fez o senhor de 50 anos pensar por que é que ele se importaria. "Nós lutamos pela independência. Demos tudo o que tínhamos pelo nosso país", disse ele ontem, quando as nuvens de chuva cobriam a capital.

"Nós aceitamos que o que temos não é muito, e mesmo o governo nos dá muito pouco para prosseguirmos. Mas como é que refugiados de outro país vão ser pagos para vir?"

"Se a Austrália quer mandar-nos esses refugiados, e o nosso governo quer aceitá-los, tudo bem. Se este é o caso, eu convido o governo Australiano a vir aqui e a dar atenção aos miseráveis timorenses como eu".

O Sr. Freitas, pelo menos, tem uma existência estável, mantendo a vendinha do seu irmão - que mais parece um buraco na parede com meia dúzia de coisas penduradas, como garrafas de água, cigarros e doces - num subúrbio pobre de Díli, Becora.

Está apenas a alguns minutos dos prédios brancos do Governo e do Parlamento, onde a proposta da Sra. Gillard foi submetida ao Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, com os detalhes a serem examinados. Ontem, o Primeiro-Ministro esteve numa série de reuniões no seu gabinete.

Ele recusou-se a comentar o anúncio da Sra. Gillard sobre a vinda dos refugiados, o que levou o Presidente José Ramos-Horta a ter que se posicionar, enquanto chefe de estado.

O Sr. Ramos-Horta admitiu na terça-feira que ele e a Sra. Gillard discutiram a ideia, mas que não passava disso - uma ideia.

Mas apesar do silêncio no gabinete do primeiro-ministro ontem, há rumores de discordância.

Um alto membro do Governo disse que eles "absolutamente discordam" da proposta de Gillard.

"Temos suficientes problemas ao lidar com os nossos refugiados. Quem disse que conseguiremos trazer mais refugiados do exterior?", disse o membro do governo.

Timor-Leste fez grandes progressos desde o conflito em 2006, a qual trouxe problemas de infraestruturas, estagnação, levando eventualmente à derrota eleitoral de Mari Alkatiri.

Atrás do progresso de um país com imensas jazidas de petróleo e gás, as negociações envolvem soluções complicadas para quaisquer processos de busca de potenciais asilados.

O presidente da Fretlin Francisco "Lu-Olo" Guterres regressou ontem de Moçambique, tendo sido informado da situação no aeroporto pelo Sr. Alkatiri.

Os líderes do partido Fretilin encabeçam a oposição contra a coligação de Xanana Gusmão no Governo.

Para outra pobre e maltrapilha moradora de Bekora, Theresa da Silva, o fim do Governo e as suas decisões não a afectam.

Mas ela encheu tanques de gasolina velhos com água, para cozinhar para as nove pessoas da sua família, bem como para beberem e para se lavarem. Ela disse: "Seria melhor o Governo prestar atenção em nós, antes de pagar a estrangeiros que nem sequer deveriam estar aqui."

Checklist

Para garantir que estamos a escrever para o público, depois de completarmos uma história façamos as seguintes perguntas:

- A história oferece informações importantes aos Timorenses?
- A história é interessante para as pessoas comuns de Timor-Leste?
- É relevante, inclui citações de pessoas comuns ou reflecte algum impacto do evento nas pessoas comuns?
- É contada somente do ponto de vista da elite política?

Exercício 1. As histórias abaixo foram transmitidas na televisão. Será que esta ordem demonstra um bom conhecimento das audiências do programa? A lista começa com as notícias de mais valor? Se não, qual a ordem a colocar nas histórias?

1. Horta diz que Timor é estável.

2. Xanana diz que irá viajar para os distritos na próxima semana.

3. UNFPA doa equipamentos de emergência ao RSG.

4. Zacarias consulta Horta para discutir assuntos políticos.

5. Acidente de *angguna* no Suai mata três crianças.

(Telejornal da TVTL, Fevereiro de 2009)

Exercício 2. A história abaixo foi primeira página do Díli Weekly um dia depois de Timor-Leste e Indonésia lançarem um *border pass* para habilitar residentes e viajantes a atravessarem a fronteira legalmente. Entende que a história seria interessante para os leitores do jornal? O jornalista atingiu o seu objetivo de escrever para o público-alvo?

Estamos felizes - agora é fácil visitarmo-nos uns aos outros

The Dili Weekly, Isabel Ermelita – Vestindo uns jeans e uma camisa branca amarrada com tais, um homem de 58 anos hoje parece diferente.

Ele está ao lado de 19 amigos que vieram da Indonésia para receber o "border pass" do Governo Indonésio.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Indonésia e de Timor-Leste, Marty Muliana Natalegawa e Zacarias Albano da Costa, estão presentes como testemunhas.

Depois de aceitar o "border pass", o senhor de cabelos brancos junta-se aos seus amigos para conseguir um visto de imigração da Indonésia e Timor-Leste.

Ele está ansioso para conseguir o visto e transitar para Timor, pois quer visitar a sua família em Balibo.

A oportunidade chegou e apressadamente ele entrega o seu cartão ao oficial da imigração, que lhe pergunta "onde é que o senhor vai e por quantos dias?" O oficial carimba o passaporte e, com um sorriso no rosto, ele entra no território timorense.

Consciente ou inconscientemente, ao entrar no território, as lágrimas vêm-lhe aos olhos.

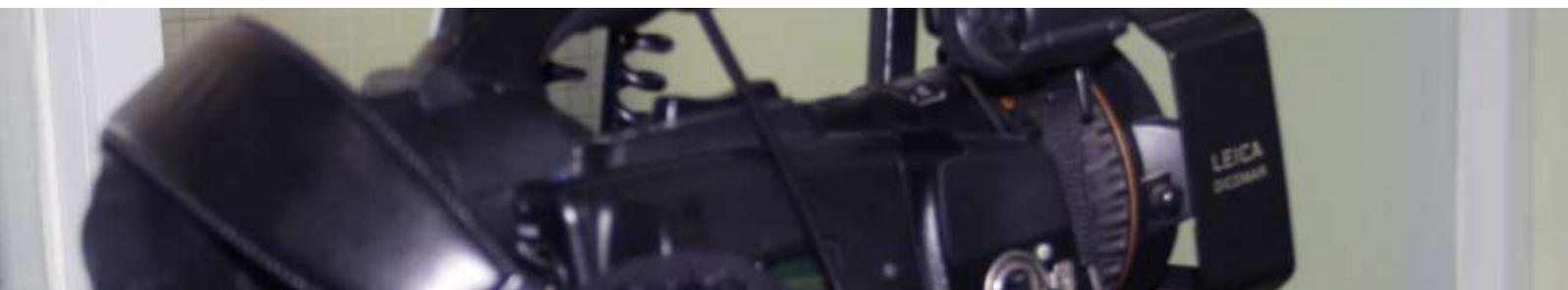
Ele olha para os seus amigos timorenses que estão na fronteira. Estes esperam entrar na Indonésia para visitarem as respectivas famílias em Silawang-Atambua, separadas há 10 anos.

Quem é este homem? É Abel da Silva, ex-militar indonésio de 744 batalhas. Nasceu em Balibo, no distrito de Bobonaro, mas nos últimos 10 anos viveu em Silawang.

Como um timorense que se tornou cidadão indonésio, ele está feliz com a criação do "border pass".

"Sinto-me feliz com a implementação do "border pass", porque agora é fácil visitar a nossa terra natal. No passado, se os membros da família morressem, teríamos de passar a fronteira ilegalmente, mas agora não precisamos mais de agir de forma ilegal", disse Abel com alegria.

Nos últimos 10 anos ele morou na Indonésia, visitando Timor apenas duas vezes, ambas de forma ilegal.

Abel foi para a Indonésia em 1999 depois de saber o resultado do plebíscito popular (referendo). Como a independência venceu no referendo, e enquanto membro militar, ele decidiu ir para a Indonésia para poder continuar a trabalhar. Abel agora recebe uma pensão mensal de $100.

Suara Timor
TIMOR GAS
Customer service:
Imi Nia Liberdade
tel: (670) 332 2818
fax: (670) 332 4077 - email: dil@sdv.com
$0.50
MERATUS
FedEx
Jornal Nacional

3. O LEAD

3. O lead

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas serão capazes de reconhecer o lead numa história e escrevê-lo claramente.*

O lead é a parte mais importante duma história. É a primeira frase duma história. Visa captar a atenção do público, devendo explicar claramente sobre o que a história trata. Às vezes, é referida como a parte que capta o leitor, pois faz com que ele continue a ler. Em média, as pessoas perdem o interesse em 3 segundos! Este é um teste importante do *lead*. Conseguimos fazer um leitor continuar a ler?

Há muitas maneiras de se escrever, um lead dependendo da estrutura da história ou se estamos a escrever uma "notícia quente" ou uma reportagem. De qualquer maneira, este capítulo focará a escrita de resumos da notícia. Um *lead* resumido é o mais comum.

Como reconhecer um *lead* resumido

Antes de começarmos a escrever, pensemos de um modo generalizado. Devemos resumir toda a história numa frase apenas. Um bom exercício é imaginar como contar a um amigo uma história rapidamente. Estamos na rua e ele está na microlet e a microlet está prestes a virar. Temos poucos segundos para falar sobre a história. Como explicá-la em poucos segundos?

Como escrever um lead resumido

Um lead resumido inclui as 5 Questões - quem, o quê, onde, quando e porquê, bem como o como. Mas não devemos incluir sempre todas, senão o *lead* ficará muito grande e complicado. O quê, porquê e quando são os mais importantes, mas pode haver excepções. Se a história trata da fuga de um prisioneiro, o aspecto mais importante deve ser como.

- Incluir apenas informações essenciais. Detalhes, como nome completo, títulos e localizações podem ser explicados mais adiante.
- Cada raciocínio deve corresponder a uma frase. Se confundirmos o leitor, ele não continuará a ler.
- A estrutura do texto deve ser simples. Sujeito - Verbo - Complemento.
- Reduzir o número de palavras ao mínimo. Caso consigamos retirar uma palavra da frase e esta mantiver o seu significado, provavelmente ela não é necessária.
- Caso tenhamos problemas ao ler o *lead*, ou não percebamos qual o elemento mais importante, então é necessário juntar mais informações ou fazer mais perguntas.

Exemplo 1. Este é o resumo de um *lead* para uma notícia sobre armas ilegais em Ermera:

Apesar do comandante-geral da PNTL Longuinhos Monteiro afirmar que foi um grupo ilegal liderado por um ex-militar indonésio com 11 armas em Ermera que lutou contra a unidade especial da polícia durante três horas no domingo, dia 16 de Maio, de acordo com o comandante das operações da PNTL, o superintendente Mateus Fernandes, a informação não passa de boato, porque quando a PNTL realizou uma operação na terça-feira, dia 25 de Maio, demostrou que as pessoas que moram em Ermera vivem com tranquilidade e que não é verdade que possuam armas ilegais.

Esse *lead* é longo demais. Ao invés de resumir a história, o jornalista tentou contar toda a história num parágrafo. Os nomes completos, cargos e datas não precisam de aparecer no *lead*. Mais detalhes poderiam ser dados depois, ao longo da notícia. Aqui se segue uma alternativa para o mesmo *lead*:

O comandante de operações da PNTL refutou as declarações feitas pelo Comandante-General da PNTL sobre um grupo ilegal ligado a militares indonésios a operar em Ermera.

Como se pode ver, a segunda versão é mais curta e objectiva, capturando a atenção do leitor. Não tenta dar todas as informações de que o jornalista dispõe, pois os detalhes podem vir depois.

Exemplo 2. É importante ter em conta como citar políticos e pessoas importantes de modo proporcional. Se o Primeiro-Ministro vai a um evento, não devemos focar a notícia apenas nele. Devem haver outros factores e elementos que também merecem atenção. Aqui está um exemplo sobre como citar uma personalidade adequadamente:

O queniano Philimon Rotich ganhou o prémio de $5,000 pela sua vitória histórica na primeira maratona de Díli ontem.

O Sr. Rotich fez o percurso em 2:34:57, somente um minuto à frente dos corredores timorenses Augusto Ramos Soares e Zeferino Guterres Magalhães.

Lucie Hardiman, australiana de Darwin, venceu a maratona feminina com 3:03:32.

Participaram na maratona 155 corredores, num percurso de 42 km, que passava pelos bairros centrais de Díli.

O presidente de Timor-Leste José Ramos-Horta também participou no evento, andando 5 km com amigos e família.

Aqui está um exemplo de citação inapropriada de uma personalidade:

O presidente de Timor-Leste José Ramos-Horta participou na primeira maratona de Díli ontem.

O presidente foi cercado de amigos e parentes e completou 5 km de prova.

Posteriormente ele premiou o vencedor Philimon Rotich, queniano, com um troféu e um prémio de $5,000.

O Sr. Rotich completou os 42 km do percurso em 2:34:57.

Checklist

Para assegurar a escrita de um bom *lead*, devem ser feitas as perguntas seguintes:

- Retem a atenção das pessoas?
- Resume a história e responde às perguntas o quê, porquê e quando?
- Causa confusão depois de ler?
- É conciso ou tem palavras desnecessárias?

Exercício 1. Cada jornalista ganha 3 dólares em papel e 10 centavos de dólar em moeda. A tarefa é reescrevermos o *lead* abaixo com o menor número possível de palavras. Cada palavra custa 10 centavos. Então um *lead* curto deve valer $1.60 (16 palavras) e um longo $ 2.90 (29 palavras). Para cada palavra escrita, devemos entregar 10 centavos ao professor. No final, o jornalista que tiver mais dinheiro é o vencedor.

Não nos esqueçamos que o propósito principal é que o lead seja conciso, mas também que tenha significado e cause impacto.

O Dili-Jazz South Asia juntamente com a rede Feto implementaram um workshop sobre o Movimento das Mulheres Timorenses na sala João Paulo II em Comoro por 5 dias (de 24 a 28 de Maio), com o objectivo de dar protagonismo às mulheres de Timor-Leste.

Exercício 2. Escreva a primeira e a segunda frase (lead + segunda frase) para um jornal com as informações abaixo. Deve escrever sobre um evento que aconteceu hoje para a edição de amanhã.

- Um deslizamento de terras ocorreu no lado norte do monte Masala, no distrito de Viqueque.
- Uma pequena vila em Macu foi atingida pelo deslizamento.
- A única estrada de acesso foi fechada.
- Um avião da missão das Nações Unidas conseguiu aterrar.

- Muitas casas foram soterradas.
- Três pessoas morreram.
- Outras cinco pelo menos ficaram feridas.
- O inspector da PNTL Reinaldo Amaral disse que a investigação prossegue sobre as causas do deslizamento.
- Pessoas em Macu acreditam que o motivo foi a passagem dum camião por uma estrada que havia sido cortada.
- A estrada foi fechada uma semana antes depois de uma forte chuva que havia inundado as fundações.
- O motorista do camião está a ser interrogado pela polícia.

- A estrada foi fechada uma semana antes depois de uma forte chuva que havia inundado as fundações.
- O motorista do camião está a ser interrogado pela polícia.

4. ESTRUTURA DA HISTÓRIA

4. Estrutura da História

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas irão compreender como se estrutura uma história, através da técnica da pirâmide invertida.*

A técnica mais comum de escrita noticiosa de última hora é a de pirâmide invertida. Imaginemos um triângulo de cabeça para baixo. Os aspectos mais importantes e mais interessantes devem vir no topo. Os menos importantes, na base.

A estrutura da pirâmide invertida funciona bem por dois motivos:

- Permite que os leitores consigam as informações mais importantes rapidamente, sem terem de ler o artigo inteiro.
- Os editores podem cortar o artigo simplesmente cortando parágrafos inteiros, de baixo para cima, sem perderem informações importantes.

Como escrever segundo a técnica da pirâmide invertida

- Observem as informações reunidas e definam as 5 Questões e o como;
- Escrevam a primeira frase como *lead*. Na estrutura da pirâmide invertida, um *lead* resumido será a parte superior do triângulo invertido.
- Escrevam o corpo do texto. O corpo do texto contém todas as outras informações importantes, em ordem da mais importante para a menos importante. Esta secção terá factos novos. Vai explicar as 5 Questões e o como com mais detalhe.
- Resistam à tentação de contar a história em ordem cronológica. Ao invés disso, precisamos de escrever segundo a ordem de importância.
- A história deve seguir uma ordem lógica e de relevância. Ao praticarmos a escrita noticiosa, vamos descobrir que os factos mais importantes se seguem de forma natural.

Exemplo 1. A história da AFP (Agence France-Presse) abaixo foi reorganizada segundo uma ordem cronológica. Claramente demonstra que escrever por ordem cronológica não funciona.

As forças de paz vieram para Díli em 1999 para pacificar a repressão sangrenta anti-independência, que matou cerca de 1.400 pessoas.

As forças diminuíram no país quando a situação se estabilizou, mas aumentaram novamente em 2006, quando ocorreu um surto de violência que deixou cerca de 100.000 deslocados internos.

As eleições de 2007 ocorreram de forma pacífica.

De qualquer maneira, a violência retornou menos de um ano depois, quando o Presidente da República José Ramos-Horta sofreu um atentado em frente da sua casa.

Na quarta-feira o Presidente disse que "Timor-Leste está pacífico, como nunca esteve antes".

José Ramos-Horta disse que esperava que 1.565 homens das forças de paz das Nações Unidas liderada pelas forças australianas ficassem aqui até às eleições, em meados de 2012, deixando depois o país.

Eles não seriam mais necessários em 2013.

A técnica a utilizar seria a da pirâmide invertida, conforme abaixo. Como podemos ver, a história é mais fluente, faz mais sentido e permite que o leitor não tenha de ler até ao final para compreender o seu significado.

As forças de paz das Nações Unidas não serão mais necessárias depois de 2013, disse o Presidente da República na quarta-feira.

José Ramos-Horta disse que esperava que 1,565 homens, liderados pelas forças australianas, ficassem até às eleições, em meados de 2012, começando depois a partir.

"Eu acredito que este número seria mais ou menos estável até ao momento da saída das tropas, o qual estimamos ser no início de 2013", disse o Presidente, durante uma visita de cinco dias à Austrália.

Ele disse que Timor-Leste está pacífico "como nunca esteve antes".

As forças de paz chegaram a Timor em 1999 para refrear a repressão sangrenta anti-independência, que matou cerca de 1.400 pessoas.

Elas partiram quando a situação se estabilizou, mas retornaram em 2006, depois do surto de violência que deixou cerca de 100.000 deslocados internos.

As eleições legislativas de Junho de 2007 ocorreram de forma pacífica.

De qualquer modo, a violência voltou à tona quando o Presidente Ramos-Horta sofreu um atentado por soldados rebeldes em frente à sua residência.

Exercício 1. Escreva uma história curta segundo a técnica da pirâmide invertida com as informações abaixo:

- Um acidente ocorreu em Díli.
- O acidente ocorreu às 14h10 no Mercado Lama.
- Clementino Pintas estava a conduzir uma microlet em direcção norte.
- A microlet bateu numa carrinha Toyota 4WD.

- Os dois ocupantes da carrinha Toyota morreram no acidente.
- Havia um homem, com 40 anos, e o seu filho, com 10.
- Eles morreram.
- O Sr. Pintas disse: “A carrinha veio do nada. Eu não a vi.”
- A polícia está a investigar o acidente.

5. CRIAR HISTÓRIAS

5. Criar histórias

Obcjetivo: *No final desta sessão, os jornalistas poderão criar as suas próprias histórias e elaborar o seu próprio processo investigativo.*

Os jornalistas procuram histórias. Buscam contactos. Criam as suas próprias ideias. Não esperam que as histórias caiam do céu. Todos os meios de comunicação social são multifacetados. Existem para educar e informar, mas também para investigar. Como jornalistas, não podemos esperar que as histórias venham sempre até nós. Às vezes, temos de encontrá-las. A isso se chama jornalismo investigativo. Com frequência, os novos jornalistas pensam que investigar é uma técnica difícil que somente os jornalistas experientes dominam. Na verdade, investigar é uma tarefa de todos os jornalistas nas mais diversas áreas para reunir informação. As investigações podem ser importantes tanto em notícias curtas como em longas reportagens. Aqui seguem algumas dicas para desenvolver as nossas capacidades investigativas:

- Fazer perguntas. Muitas. Se algo não fizer sentido, devemos continuar a perguntar até que alguém nos responda de maneira satisfatória.
- Ser criativo na maneira como se aborda uma história. Pensemos sobre anteriores coberturas duma história e tentemos desenvolver uma nova abordagem ou falar com novas fontes.
- Falar com diferentes pessoas sobre o mesmo assunto. Inevitavelmente, perceberemos diferentes opiniões e ideias.
- Não aceitar sempre a primeira explicação dada. Se alguém nos disser algo que não pareça plausível, deve ser mentira. Uma boa dose de cepticismo é uma boa arma para o jornalista.
- Ler tanto quanto possível. Ler comunicados oficiais, políticas governamentais e, claro, os jornais diariamente. Há milhões de histórias à espera de serem contadas. Apenas precisamos de achá-las.

Boas fontes são bom jornalismo

Os jornalistas bem-sucedidos desenvolvem boas relações com pessoas importantes e grandes reportagens vêm de fontes que contam segredos. Então, os bons jornalistas dependem de boas fontes (ou contactos) que lhes dêem informações.

A primeira coisa que um bom jornalista investigativo tem é uma lista de contatos. Com nomes, endereços, cargos e telefones. A ideia é criar uma lista de fontes segura. Pessoas que podem aconselhar-nos, dar informações (ainda que seja em *voz off*) ou fazer comentários sobre assuntos. Comecemos com ministros, directores-gerais e nacionais, porta-vozes de ONGs. Devemos desenvolver a nossa agenda para ter contactos exclusivos. Quanto maior a nossa lista, melhores as nossas histórias.

Aqui seguem algumas dicas:

- Manter a nossa lista em local seguro (não apenas guardada no telefone), com cópias de segurança em caso de perda.
- Os nomes e números devem ser dispostos de modo a achar as pessoas facilmente, meses ou anos depois. Por exemplo, se achamos que vamos esquecer o nome de alguém, coloquemos o seu nome associado à instituição para a qual trabalha.
- Ser sempre educado ao lidar com as fontes. Nunca sabemos quando precisaremos delas novamente.
- Lidar com novas fontes de modo tranquilo. Se as fontes gostarem de nós, irão ajudar-nos. Encoragem-nas a ligarem- se souberem de algo novo.

Exercício 1. Comece por elaborar a sua lista de contactos hoje. Utilize uma agenda, colocando páginas para cada letra do alfabeto. Adicione novos nomes e números. Quando se é um jornalista novo, muitas das nossas fontes são nossos amigos, o que não tem problema. Precisamos de começar por algum lado. Continuemos a adicionar nomes de cada vez que falamos com alguém novo.

Exercício 2. Leia o seguinte comunicado de imprensa do Conselho de Ministros. Veja os vários assuntos discutidos e pense na possibilidade de novas notícias. Escreva um assunto sobre o qual gostaria de falar e inclua uma lista de pessoas - do Governo, ONGs, indivíduos - que poderia entrevistar.

COMUNICADO DE IMPRENSA

Reunião do Conselho de Ministros de 07 de Julho de 2010

O Conselho de Ministros reuniu-se esta Quarta-feira, dia 07 de Julho de 2010, na Sala de Reuniões do Conselho de Ministros, no Palácio do Governo, em Díli, e aprovou:

1. Resolução que aprova o Acordo de Copenhaga sobre Alterações Climáticas

Tendo em conta a actualidade do assunto e urgência na busca de soluções para o problema das Alterações Climáticas que se têm vindo a verificar no planeta, considerando, ainda, a recente participação de Timor-Leste em Copenhaga para a discussão do Acordo em causa, o Conselho de Ministros analisou de forma aprofundada o documento e futuras implicações ambientais no país.

O Conselho de Ministros considera importante e pertinente aderir ao acordo de Copenhaga, que foi

recentemente aprovado na capital da Dinamarca, com a participação de uma delegação governamental timorense, da qual fizeram parte, entre outros, o Ministro da Economia e Desenvolvimento e o Secretário de Estado do Meio Ambiente.

2. Proposta de Lei "Primeira Alteração à Lei n.º 13/2009, de 21 de Outubro, sobre Orçamento e Gestão Financeira"

O Governo discutiu e aprovou uma proposta de alteração à Lei de Orçamento e Gestão Financeira no sentido de permitir uma maior eficiência e eficácia na previsão das receitas e das despesas na preparação do Orçamento de Estado. Assim, o prazo para o Governo apresentar a sua proposta de orçamento poderá ir até duas semanas antes do final do ano.

3. Resolução que aprova o subsídio de risco para a Carreira da Guarda Prisional

A especificidade das funções dos guardas prisionais que têm de enfrentar limitações, restrições, responsabilidades e o risco agravado que decorrem do exercício de funções no âmbito da segurança e da vigilância dos reclusos, da manutenção da ordem e da tranquilidade nos estabelecimentos prisionais, bem a complexidade das situações com que se estes profissionais se deparam diariamente exige um a carreira especial para estes trabalhadores. Porém, enquanto tal regulamentação não for aprovada, desde já, o Conselho de Ministros resolveu aprovar a atribuição de um subsídio de risco a estas pessoas no montante de 60%.

4. Resolução que aprova a nomeação da Comissão Anti-Corrupção de Timor-Leste como contacto para assuntos relacionados com a aplicação da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção.

A Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção estabelece uma série de obrigações para os Estados que a integram – uma das quais é a nomeação de uma autoridade nacional para a realização de actividades previstas pela Convenção.

A Convenção refere que a autoridade nacional deve ser o órgão principal no Estado responsável pelo combate à corrupção. Em Timor-Leste, esse órgão é a Comissão Anti-Corrupção (CAC), pelo que o Conselho de Ministros aprovou nomeação da CAC como órgão de contacto para assuntos relacionados com a aplicação da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção.

5. Resolução que altera a Campanha de Serviço Cívico de Limpeza

Este diploma vem reformular a Campanha de Serviço Cívico de Limpeza, que passa a realizar-se uma vez por mês, ao sábado de manhã, das 7h00 às 11h00, em todo o território nacional, sendo alargada a toda a comunidade timorense que poderá participar em regime de voluntariado.

A data da realização da limpeza geral será afixada, até duas semanas antes da data prevista, na sede

da Administração do Distrito e do Suco e divulgada ao público através dos meios de comunicação social.

Durante o período em que decorrem as operações de limpeza, não é permitida a deslocação de veículos automóveis ou motorizados, exceptuando os veículos de emergência.

De seis em seis meses será realizado um concurso mediante o qual será atribuído um prémio ao Bairro, Aldeia ou Suco que se apresente mais limpo e organizado.

Recorde-se que a Campanha de Serviço Cívico de Limpeza decorre há mais de um ano em todo o território nacional se tem revelado um êxito, com a participação massiva dos funcionários e agentes da Administração Pública e com a colaboração activa dos mais variados sectores públicos e privados da sociedade timorense. De resto, esta política do Governo tem conseguido, de forma exemplar, sensibilizar a comunidade para a necessidade de garantir a qualidade dos seus recursos naturais através da limpeza e do arranjo dos espaços públicos, vindo a contribuir, em última instância, para a preservação do meio ambiente e para o aumento da higiene e saúde públicas em todo o território nacional.

6. Resolução que aprova o novo preçário para a Electricidade

Com este diploma, o Conselho de Ministros altera o preço praticado para a Electricidade. Passa a ser cobrado ao consumo doméstico o valor de 5 cêntimos por quilowatt até ao máximo de 20 quilowatt, sendo de 12 centavos acima dos 20 quilowatt, para as pequenas empresas 15 centavos por quilowatt, para as médias empresas 20 centavos por quilowatt, para as grandes empresas, embaixadas e edifícios públicos 24 centavos por quilowatt. Esta nova tabela de preços entrará em vigor a partir de 1 de Agosto próximo.

Com o objectivo de impedir gastos supérfluos verificados em edifícios públicos, podendo ser poupada a compra de combustíveis que alimentam os geradores, ficam os membros do Governo, a título de exemplo para a restante população, responsáveis por promover o desligar das luzes e aparelhos eléctricos nos respectivos departamentos, quando se ausentam e no final de cada dia de trabalho.

7. Resolução que aprova a prorrogação do período de verificação de dados relativos aos ex-Combatentes da Libertação Nacional

Este diploma estende, por um período de três meses, o prazo de verificação de dados relativos aos ex-Combatentes da Libertação Nacional para efeitos de obtenção de pensão.

Esta decisão surge na sequência das dificuldades encontradas durante o processo, nomeadamente no que toca à inexistência de documentação válida por parte dos ex-Combatentes.

8. Decreto-Lei que altera o Decreto-Lei n.º 15/2008

Tendo em conta as dificuldades que muitos requerentes de pensões de combatentes têm sentido em obter toda a documentação necessária para apresentarem as respectivas candidaturas, o Governo

alterou o respectivo regime de atribuição de pensões por forma a permitir a substituição de alguns destes documentos por outros sem que se deixe de manter a necessária fiabilidade das candidaturas.

O Conselho de Ministros analisou, ainda:

1. Preparação do Orçamento de Estado para 2011

Devido à aproximação do novo ano e a necessidade de elaborar o Orçamento Geral do Estado para 2011 atempadamente e de acordo com as regras instituídas, o Conselho de Ministros discutiu as prioridades nacionais para o próximo ano (Infra-estruturas, Desenvolvimento Rural, Desenvolvimento acelerado dos Recursos Humanos, Acesso à Justiça, Prestação de serviços públicos, Boa Governação e Segurança Pública e Estabilidade) bem como a calendarização da preparação da proposta do Orçamento de Estado.

2. Projectos de Lei n.ºs 19/II (Quadro do Programa Nacional de Reparações) e 20/II (Instituto da Memória), para implementação das Recomendações da CAVR e da CVA (dando seguimento à Resolução do Parlamento Nacional n.º 35/2009, de 14 de Dezembro de 2009)

O Conselho de Ministros recebeu alguns deputados da Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Justiça, Administração Pública, Poder Local e Legislação do Governo, liderados pela sua presidente, deputada Fernanda Borges, a fim de debaterem o conteúdo das iniciativas legislativas em referência. Após uma exposição feita pela referida deputada, os membros do Conselho de Ministros e a delegação de deputados trocaram impressões e ideias detalhadas sobre o articulado dos diplomas em causa que, tratando da legislação geral sobre as reparações às vítimas de violações de direitos humanos em Timor-Leste entre 1974 e 1999, que irão ser discutidos e votados nos próximos dias no Parlamento Nacional.

3. Decreto-Lei que aprova o Estatuto da Universidade de Timor Lorosa'e – UNTL

O Conselho de Ministros voltou a analisar a proposta de Decreto-Lei para os Estatutos da UNTL. Uma medida importante visto que vivemos numa época em que o conhecimento se tornou a base principal do desenvolvimento socioeconómico e cultural de um País, preenchendo as universidades um espaço de excelência de criação nessa dinâmica. A UNTL assume, assim – como sua indeclinável missão – a geração, difusão e aplicação do conhecimento assente na liberdade de pensamento e na pluralidade de exercícios críticos, visando uma sociedade mais justa e democrática, valorizando a cultura de experiências académicas com o objectivo de servir o desenvolvimento da Comunidade, respondendo às suas necessidades.

Tendo em conta as propostas entretanto surgidas por parte de professores e alunos da UNTL, o Conselho de Ministros recebeu uma representação destes no sentido de ouvir e analisar as respectivas contrapropostas ao projecto do Governo.

O Conselho de Ministros decidiu voltar a analisar o assunto numa próxima sessão do Conselho de Ministros.

6. ENTREVISTA

6. Entrevista

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas serão capazes de elaborar uma entrevista com sucesso para uma notícia de última hora.*

Uma entrevista coloca citações de pessoas na notícia, ajudando a atribuir factos importantes a alguém. Quando colocamos a voz de alguém numa história, criamos familiaridade e confiança com os leitores e damos vida ao nosso texto. É como se o público estivesse a ver tudo em primeira-mão.

Como técnica, a entrevista tem uma resposta imediata (ao contrário do que acontece quando se envia uma lista de perguntas por e-mail). Uma entrevista ao vivo é sempre melhor do que enviar uma lista de perguntas a alguém. Muitas pessoas com quem precisamos de falar estarão ocupadas e não responderão ou perderão o e-mail com as perguntas. Além do mais, essa lista também permite que a pessoa pense bem sobre as suas repostas, pelo que não dara as respostas mais honestas e naturais.

Antes da entrevista

Antes de irmos para uma entrevista, precisamos de organizar o equipamento - seja um gravador ou um bloco de notas. Também precisamos de ter uma lista de perguntas pronta. Para assegurar que as perguntas sejam apropriadas, também precisamos de fazer uma pesquisa.

Obviamente, ninguém espera que sejamos peritos mas devemos saber coisas básicas. Quem é a pessoa que estamos a entrevistar? Porque o que estamos a entrevistar esta pessoa ao invés de outra? Se ele é importante, porque é importante? Se estamos a falar sobre determinado assunto, porque é que este assunto é importante? Quais são os problemas? Quem mais está envolvido? Familiarizaram-se com um assunto antes de uma entrevista é difícil e envolve leituras sobre o assunto, perguntas a amigos ou aos seus colegas de trabalho.

Lembrem-se! Antes de conduzir uma entrevista numa conferência de imprensa, por e-mail ou por telefone, tenham sempre a certeza de que a pessoa sabe o nosso nome e meio de comunicação social (por exemplo, Timor Post). Uma regra importante do Código de Ética para Jornalistas é nunca surpreender uma fonte. É considerado um comportamento desleal.

Conduzir uma entrevista

- Quando conduzimos uma entrevista, devemos ter em conta de que representamos o público. O que é que ele gostaria de saber? O que é importante para ele? O que o afecta?
- É importante manter o controlo. Sejamos claros e directos na nossa abordagem. Por exemplo, "preciso saber a sua opinião sobre" ou " estou a escrever uma notícia sobre".
- Se a pessoa estiver ocupada, perguntemos: "Posso falar consigo?" ou "Quando estará disponível para uma breve entrevista?". Se a pessoa insistir que está muito ocupada,

- podemos ser persistentes, desde que sejamos educados. Podemos dizer que a entrevista não vai demorar. Podemos fazer com que ele/ela se sinta importante: "O Sr./Sra. (...) é um perito/perita no assunto." Se ainda assim a pessoa não quiser falar, podemos perguntar: "Existe alguém do seu escritório/organização com quem eu possa falar? Gostaria muito de obter um comentário da sua organização."

- Quer estejamos a falar com um aldeão num distrito ou com um ministro em Díli, as nossas perguntas precisam de ser claras e directas. Não é que falemos com eles da mesma maneira. Uma parte importante de ser um bom entrevistador é adaptar o nosso tom de voz e a nossa linguagem conforme o assunto. Um senhor do distrito talvez nunca tenha falado com um meio de comunicação social, então precisamos de ter paciência e compreensão. Ministros, políticos e pessoas conhecidas já terão falado com a comunicação social antes. E isso pode ser bom, pois poderão antecipar as nossas perguntas e dizer exactamente aquilo que precisamos. De qualquer maneira, essas pessoas são muito perspicazes com as palavras e perceberemos que estão a evitar responder às nossas perguntas ou a procura distrair-nos, com frases longas e palavras complicadas. Talvez tenhamos de fazer a mesma pergunta mais de uma vez, de modo diferente, para obter a resposta que queremos.

- As perguntas devem ser abertas, nunca fechadas. Por exemplo, não perguntemos: "Está satisfeito com o resultado das eleições?". A resposta poderá ser simplesmente "sim". Perguntemos antes: "Como se sente em relação ao resultado das eleições?". Perguntas sem finalização asseguram respostas mais longas e frases melhores.

- Estejamos preparados para nos desviarmos do nosso foco caso o assunto tenha outros tópicos interessantes. Quase sempre encontramos novas histórias onde menos esperamos.

- Não terminemos a entrevista até obtermos tudo o que desejamos. Sim, poderá ser intimidador ou vergonhoso perguntar a alguém mais experiente e sábio por mais explicações, mas perguntar é o nosso trabalho - não tenhamos medo de fazê-lo.

Depois da entrevista

Se nos lembrarmos de perguntas após a entrevista ou se , se nos esquecermos de perguntar alguma coisa, tudo bem. São perguntas subsequentes e que podem ser importantes. Algumas vezes descobrimos, ao longo da escrita, novas perguntas. Nunca tenhamos medo de perguntar mais. Uma boa maneira de encerrar uma entrevista é, aliás, agradecer à pessoa pelo seu tempo e perguntar: "Importa-se que eu ligue novamente se tiver mais perguntas?". Até as fontes mais difíceis vão entender a necessidade de apuração mais detalhada.

Exercício 1. Imagine o seguinte cenário. É Agosto, plena estação seca. A chuva começa a cair em Díli e não pára por sete dias. As pessoas dizem que é a pior cheia de todos os tempos. É difícil ir trabalhar. É impossível conduzir. Muitas casas estão isoladas. Algumas pessoas foram arrastadas para o mar. Entretanto, foi escolhido para escrever uma notícia para o seu jornal. Decide entrevistar duas pessoas: o Secretário de Estado de Assistência Social e Desastres Naturais e um perito em alterações climáticas. Escreva cinco perguntas para cada entrevista.

7. CLAREZA

7. Clareza

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas compreenderão como escrever de maneira clara e com linguagem simples.*

Estamos no negócio da comunicação. Por isso, se não comunicarmos com clareza, não teremos sucesso. Se a notícia tiver demasiado vocabulário técnico, abreviações, arcaísmos ou frases muito longas, a mensagem perder-se-á. Nós não estamos a escrever para quem sabe mais ou para quem é mais inteligente. Se a resposta à pergunta "a minha avó entenderia isto?" for não, nós precisamos de trabalhar a história. Tenhamos atenção ao seguinte:

- Tal como no *lead*, as estruturas deveram ser simples. Mantenham as frases curtas e tentem expressar somente uma ideia em cada frase.
- Usemos o menor número de palavras possível. Ao invés de escrever "de acordo com a informação obtida pelo jornal X do Sr. X", nós podemos ir directamente à fonte confirmar a informação.
- Usemos citações para simplificar as frases.
- Evitemos começar frases com introdução como "Aos jornalistas, o comandante disse...". Essas introduções são desnecessárias. Basta "O comandante disse".
- Se utilizarmos termos estrangeiros, vejamos se os termos são largamente compreendidos.
- Incluamos sempre o nome completo da organização antes de usar abreviaturas ou siglas. Por exemplo, se no início colocarmos Centro Internacional para Jornalistas, depois poderemos colocar apenas CIJ.
- Se tivermos de utilizar conceitos pouco esclarecidos, deremos explicá-los de seguida. Por exemplo, se a notícia vai tratar de HIV/SIDA, é preciso explicar brevemente: "HIV/SIDA, uma doença que afecta o sistema imunológico".

Confundir histórias pode tornar o texto pobre, mas, às vezes, a razão da confusão é mais profunda. Muitas vezes o jornalista não compreende todos os problemas do assunto que está a tratar. Não é suficiente repetir o que disseram as autoridades sem compreender o seu significado. Caso não tenhamos entendido, devemos perguntar mais e pesquisar mais.

Checklist

Para assegurar a clareza das histórias, devemos fazer as perguntas seguintes:

- A história tem mais perguntas do que respostas?
- A nossa avó entenderia a notícia?

- A história tem frases claras e simples?
- Contém algum termo técnico não explicado, abreviaturas ou siglas?
- Contém algum termo técnico não explicado, abreviaturas ou siglas?

Exercício 1. Abaixo está uma história sobre uma competição de bandas de marcha de escola. Acha que a história é clara, concisa e de fácil compreensão? Se não, dê exemplos de onde essa linguagem poderia ser simplificada. Há perguntas sobre a competição que o jornalista não respondeu?

Três escolas participam na competição de bandas de marcha

Para comemorar o dia da Restauração da Independência em Timor-Leste, a 20 de Maio, três escolas de ensino preparatório participaram na competição nacional das Bandas de Marcha, chamada de "Pátria-Pátria", no Estádio Municipal de Díli, ontem, quinta-feira, dia 27 de Maio.

As escolas que participaram na competição foram: Escola de São Miguel de Comoro, Escola de São Pedro de Comoro e Escola São Francisco de Assis Fatuberliu-Same.

Mas as demais escolas que foram convidadas e que não participaram da competição, que foi organizada pela Escola São Miguel, foram a Escola Canossa, a Escola São Paulo VIII e outras escolas dos distritos que também têm bandas de marcha.

"Ainda que lhes tenhamos dado o convite, a Escola São Paulo VIII e a Canossa não participaram na competição porque eles informaram-nos que alguns equipamentos estavam em falta, os quais eles sempre usam para treinar", disse o Sr. Armindo Crisna Caetano, organizador do Comité e diretor da Escola São Miguel de Comoro, aos jornalistas, no Estádio Municipal de Díli.

Apesar destas escolas não terem participado na competição, pela primeira vez organizada pelas escolas São Miguel e São Pedro, enquanto organizador do comité e também incentivador do programa desta competição, Armindo Costa disse que não se arrepende de que estas escolas não tenham participado nesta competição pois elas tinham uma razão clara.

Mas, de acordo com Armindo Crisna, no próximo ano estas escolas irão participar. "Esta é a primeira competição, e poder-se-ia dizer que há entusiasmo, por isso no próximo ano aquelas escolas que não participaram vão participar," Armindo Costa espera.

No mesmo lugar, o director da Escola de São Francisco de Assis de Fatuberliu-Same, Frei Joel Casimiro Pinto da OFM (Congregação de Franciscanos Missionários), disse estar feliz porque ele pôde participar desta competição a nível nacional. Porque, de acordo com o Frei Joel Casimiro, ele obteve convite das Escolas São Miguel e São Pedro.

"Em geral estamos felizes, porque mesmo estando no distrito, conseguimos a oportunidade de

participar neste evento ou competição de bandas de marcha," disse Frei Joel.

Frei Joel também afirmou que ele não ambiciona que os seus estudantes vençam esta competição, pois o mais importante é a participação neste evento nacional.

"Vendo os nossos equipamentos de banda, poderemos dizer que não podemos competir com aqueles que estão em Díli, pois eles têm equipamento superior."

"A outra razão é que a nossa preparação foi apenas de duas semanas. Os nossos alunos ainda estão confusos e a formação é muito limitada. Além disso, não temos formadores profissionais como em Díli, para formações regulares", disse Frei Joel.

E também Adeodato C. de Jesus representou a banda de marcha da Escola de Ensino Médio São Francisco de Assis dizendo que se sentia feliz por poder participar de uma competição a nível nacional.

"Nós sentimo-nos felizes por podermos representar a banda de marcha de Díli. Ainda que não tenhamos vencido, sentimo-nos felizes porque pudemos encontrar os nossos amigos". disse Adeodato C. de Jesus.

A competição foi um evento aberto ao público, que deu grande apoio aos estudantes, professores e à comunidade de Díli, e àqueles que vieram ao estádio de Díli.

O evento teve segurança máxima da PNTL e UNPOL.

8. PRECISÃO

8. Precisão

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas irão compreender a importância de se escrever com precisão.*

A precisão é fundamental no Jornalismo. De modo à imprensa operar com eficiência numa democracia, devemos conquistar a confiança do público. Se cometermos erros, corremos o risco de perder a sua confiança. Até mesmo um erro pequeno pode fazer o leitor ou o ouvinte duvidar de toda a história. Se não conseguimos escrever o nome de alguém de maneira correcta, como acreditará o público no resto da notícia?

Notas

O primeiro passo para assegurarmos a precisão é tirar notas precisas. Comecemos a entrevista com o nome da pessoa, a hora, a data e o local no topo da página. Ouçamos com atenção, e caso não tenhamos a certeza de que ouvimos algo com clareza, peçamos para que o entrevistado seja mais claro. Nunca confiemos na nossa memória. Tirar notas é essencial para escrever a história. Também é importante para o caso de alguém nos acusar de termos escrito algo errado. Neste caso, devemos provar o que a pessoa disse, quando e onde.

Atenção: os jornalistas devem gravar as entrevistas e também tirar notas. Os gravadores digitais podem parar de um minuto para o outro e não há nada pior do que voltar para o escritório e descobrir que perdemos toda a entrevista!

Precisão na matéria

Precisão significa verificar a informação ponto por ponto, passo a passo. Até mesmo jornalistas experientes perdem tempo a confirmar cada informação, de onde veio e se é fiável.

Uma parte importante da precisão é conhecer a nossa fonte e confiar nela. A pessoa deve saber do assunto. Ela até pode dar-nos a informação incorrecta intencionalmente, mas isso não importará para leitores e para o nosso editor. Factos controversos devem ser sempre confirmados com outras fontes.

Nunca acreditemos que algo é verdadeiro apenas porque ouvimos muitas pessoas dizerem o mesmo. Não escrevamos algo que não foi provado. E caso não possamos confirmar algo antes da publicação, é melhor não publicar.

Precisão na escrita

A precisão na escrita é uma questão de consciência. Se decidirmos que é importante (e é!), cometeremos menos erros. Em troca, o editor e os leitores vão respeitar-nos e confiar na nossa informação. Mantenhamos um dicionário ou “Livro de Estilo” para, em caso de dúvida, confirmar. Sejamos rigorosos com o português e consistentes com o tétum. Sigamos o “Livro de estilo” do nosso jornal. Não há nada pior para um leitor do que ver a mesma palavra escrita de maneiras diferentes numa mesma história!

Quando falamos de nomes de pessoas e lugares, importa confirmar sempre. A não ser que se tenha 100% de certeza sobre o nome de uma pessoa e do cargo (no caso de um presidente, por exemplo), devemos confirmar o nome com as próprias pessoas. É melhor não confiar noutras pessoas ou na internet.

Precisão nas citações

Desenvolver uma relação de confiança com uma organização ou um público é essencial. Um dos meios mais efectivos de quebrar a confiança é errar ou falsificar as citações. Como jornalistas, temos a obrigação de prover a informação correcta. Em muitas partes do mundo, falsificar citações é motivo para demissão. Por isso, devemos escrever com cuidado o que foi dito por outras pessoas, usando essas palavras de modo honesto no texto. Neste aspecto, mudar uma palavra pode mudar todo o contexto. O mesmo quanto à seleção das citações e o modo como são aplicadas. Por exemplo, imaginemos uma entrevista a uma fonte sobre a política do Governo face aos veteranos. A nossa fonte diz: "Se eu fosse vinte anos mais velho, ficaria com raiva desta decisão." Se, ao editarmos o comentário, escrevermos apenas: "Eu ficaria com raiva desta decisão", não será justo com a fonte. Pois alteramos o contexto daquilo que ele quis dizer.

Igualmente, importa ter cuidado com a identificação ou cargo da fonte, pois isso afecta o que ela tem a dizer. Por exemplo: "Emília fez um discurso sobre os impostos em Timor-Leste". Faria mais sentido para os leitores se dissermos: "Emília Pires, Ministra das Finanças, fez um discurso sobre os impostos em Timor-Leste."

Checklist

Para assegurar que a nossa história tem precisão, façamos as perguntas seguintes:

- A história tem nomes e cargos confirmados?
- As Datas e locais foram confirmados?
- Descreve quantidades, tamanhos e preços correctamente?
- A gramática e ortografia estão correctas?
- Cada citação foi confirmada pelo menos duas vezes?
- A fonte é fiável?

Exercício 1. Na noticía, sublinhe as informações erradas que encontrar.

Nota: o texto será entregue pelo formador

Welcome to the Web Portal of the Government of Timor-Leste!
News

9. Equilíbrio

9. Equilíbrio

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas irão compreender o significado de equilíbrio e isenção no Jornalismo.*

As notícias devem sempre apresentar a informação de forma equilibrada. As histórias devem mostrar opiniões distintas e deixar que os leitores tirem as suas próprias conclusões. Os jornalistas têm uma força poderosa na sociedade. Podem educar um grande número de pessoas, desvendar mistérios, derrubar governantes corruptos e influenciar novos movimentos sociais. São uma parte fundamental da democracia. Ajudam as pessoas a compreender as políticas do Governo e o perfil de quem estarão a votar no dia das eleições.

Mas esse poder também traz responsabilidade. Como jornalistas, temos o poder de criar a nossa própria agenda, influenciar o pensamento das pessoas ou usar a nossa posição para conquistar benefícios. Se ajudarmos um partido político, não temos o direito de atacar o partido da oposição de modo malicioso. Temos uma obrigação ética e profissional de sermos isentos. No Jornalismo, isso chama-se objectividade. É uma das principais armas do Jornalismo.

Há muitas maneiras de permanecermos objectivos e assegurar que a nossa notícia é equilibrada e isenta.

Factos e não ficção

- Devemos sempre utilizar apenas factos nas nossas notícias. E esses factos devem ser utilizados de maneira isenta. Seleccionar o que as pessoas disseram pode ser injusto com elas. Omitir factos relevantes de um assunto também pode ser considerado injusto.
- Não devemos escrever as nossas próprias opiniões numa notícia. É natural ter a nossa própria opinião sobre um assunto. Como cidadãos de Timor-Leste, preocupamo-nos com o nosso país e tentamos fazer o melhor por ele. A isso se chama parcialidade. Mas como jornalistas, a nossa parcialidade não deve interferir com o nosso trabalho. Nunca devemos incluir opiniões na notícia. Se for opinião, deve estar na secção Opinião ou Editorial.

Conflito de interesses

- Os jornalistas apenas devem receber dinheiro do seu patrão, isto é, do jornal, estação de rádio ou TV para quem trabalham. Em circunstância alguma, um jornalista deve aceitar um pagamento em troca de uma notícia sobre uma ONG, partido político ou indivíduo. Isso se chama conflito de interesses. Se o jornalista aceitar o pagamento, ele torna-se parcial.
- Os jornalistas nunca devem aceitar favores de amigos ou parentes para fazer uma notícia

- de determinada maneira. Aí, tornam-se novamente parciais. Se um amigo ou parente tenta influenciar-nos, devemos reportar ao editor ou a outro jornalista para que escreva a notícia em vez de nós.

Procurando comentários

- Devemos mostrar todos os lados de uma história. Isso é particularmente importante quando a notícia envolve disputa ou conflito. Não devemos assumir simplesmente que há dois lados do debate. Às vezes, há quatro ou cinco. Temos de ter citações de todos os lados envolvidos. Se um dos lados não quer comentar, ou não está disponível, temos de citar isso na história. Por exemplo: "O ministro da Educação foi interpelado ontem, mas não estava disponível para entrevista".
- Se uma pessoa não está disponível no momento, podemos tentar encontrar uma citação anterior ou um comunicado de imprensa que demonstre a sua opinião sobre o assunto, de modo a que seja incluída na notícia. Por exemplo: "No começo do mês, o ministro da Educação disse que não apoiaria o desenvolvimento de um novo currículo até que a Associação de Professores fosse consultada".

Múltiplas fontes

- Se a história inclui acusações sérias, devemos tentar verificar a informação com uma segunda fonte independente. Uma fonte independente é uma fonte que não tem como ser influenciada pela primeira. Por exemplo, um membro da família da primeira fonte não é independente. O sistema de verificação é chamado de múltiplas fontes. Se não confirmarmos as alegações, acabaremos por publicar informações viciadas de uma fonte. Como jornalistas, queremos sempre revelar segredos e trazer a verdade à superfície.

Cobertura igualitária

- Se uma informação foi publicada com erros, o jornal, rádio ou televisão tem de publicar uma nota de rectificação. A rectificação deve ter o mesmo espaço da notícia original ou ser veiculada no mesmo horário e com a mesma duração.

Checklist

Para assegurar que uma história é equilibrada e correcta, devemos responder às perguntas seguintes:

- Quantos pontos de vista contém a história?
- Inclui palavras ou frases que podem ser interpretadas como opinião pessoal?

- Uma alegação ou acusação feita contra alguém ou alguma instituição teve direito de resposta?
- Se a pessoa ou organização visada foi procurada e não encontrada, a notícia contém materiais anteriores (artigos, comunicados de imprensa, citações) que possam representar o seu ponto de vista?
- A história dá o mesmo espaço a ideias conflituantes?
- Caso a notícia cubra uma alegação séria, as acusações foram verificadas com fontes independentes?

Exercício 1. Leia o Timor Post e veja os vários termos de isenção e equilíbrio. O jornalista buscou comentários das pessoas correctas? O artigo apresentou o assunto de maneira equilibrada e correta? O jornalista foi objectivo na sua abordagem?

Mentalidade corrupta não irá resolver a corrupção: 100 dias já se passaram e a comissão anti-corrupção continua na mesma

Díli - Para erradicar a corrupção, o mais importante de tudo é que todas as pessoas de Timor-Leste queiram mudar a sua mentalidade.

Se a mentalidade de corrupção continuar a existir, apesar de vários mecanismos, incluindo a criação de tribunais de contas e a Comissão Anti-Corrupção (CAC), ainda será difícil lutar contra ela.

"Enquanto os ministros e funcionários não mudarem a sua mentalidade, será difícil erradicar a corrupção," disse Domingos Sarmento, da Fretilin, no Parlamento Nacional, na segunda-feira, dia 7 de Junho.

De acordo com ele, combater a corrupção deve começar pelos líderes que detém o poder dentro das instituições do Estado.

Por isso, disse Domingos, ainda que o Governo estabeleça muitas comissões, sem a consciência de todos, combater a corrupção será um trabalho árduo.

Para combater a corrupção, o ministro da Justiça disse que isso tem de partir dos ministros, porque eles é que têm o poder de decidir que os seus funcionários não sejam corruptos.

"Mas se eles continuarem com a mentalidade de corrupção, há o KKN (corrupção, coacção e nepotismo), se eles ainda continuarem a colocar as suas famílias nos escritórios, a demitir directores e funcionários sem boas razões e a entregar projectos aos seus amigos, a corrupção irá espalhar-se no país", disse o antigo juiz e presidente dos tribunais de distrito, submetidos à UNTAET.

100 dias de CAC

A organização não-governamental Lalenok ba Ema Hotu (LABEH) considera que a CAC, estabelecida

há 100 dias, está a falhar na implementação da luta contra a corrupção.

"A LABEH considera que nos últimos 100 dias, a CAC está a falhar na implementação do programa que tem permanecido na mente das pessoas em como combater a corrupção. O Parlamento Nacional recentemente pediu à CAC para investigar os indícios de corrupção dentro do gabinete do ministro do Desenvolvimento e Economia, incluindo indicações de corrupção levantadas por algumas pessoas, mas a CAC não respondeu e não interveio. Foi silenciosa," disse Christopher Henry Sambon, diretor executivo da LABEH, num comunicado de imprensa disponibilizado a este jornal.

De acordo com a LABEH, parece que durante estes 100 dias a CAC não pôde mostrar ao público que algo estava a ser feito contra os indícios de corrupção no país.

Christopher disse que os timorenses têm total confiança que a CAC fará alguma coisa em 100 dias para lutar contra a corrupção.

De qualquer maneira, nestes 100 dias, a CAC tem apenas participado em conferências e encontros e realizado algumas visitas, apontaram dois deputados.

A CAC apresentou um plano estratégico sobre como lutar contra a corrupção, a ser implementado a qualquer momento.

"Infelizmente, em 100 dias, a CAC não apresentou ao público o que eles farão no futuro. Muitas pessoas começam a perguntar-se se o CAC poderá fazer algo? Se eles podem ou não? Porque nos últimos 100 dias a CAC ficou muito quieta e não houve informações adequadas à população, para que o público saiba o que a CAC está a fazer para lutar contra a corrupção," perguntou a LABEH.

De qualquer maneira, a LABEH está confiante que a CAC vai mostrar a sua estratégia no futuro, isto porque o presidente da CAC, Aderito de Jesus, disse que ele irá contra a corrupção e a CAC fará disso um movimento nacional.

A LABEH espera que o movimento nacional não seja apenas "para inglês ver", mas algo a ser implementado nos programas, para que as pessoas possam ser felizes. A LABEH continua a ajudar a CAC e a cooperar para superar o que as pessoas têm em mente, com planos de curto e longo prazos.

Entristecida pela troca do emblema

A LABEH está entristecida pelo emblema usado pela CAC, pois este não reflecte a sua missão e a sua visão na luta contra a corrupção.

Apesar da participação de muitas pessoas durante a competição para a escolha do logotipo, a LABEH acha que o olho utilizado como logotipo, com o significado de manter um olho na corrupção, falha ao reflectir o espírito da CAC para combater a corrupção, investigando e mandando pessoas corruptas para a prisão.

A LABEH critica o emblema, pois entende que o logotipo contém uma mensagem fraca, de que somente "estaria de olho" na corrupção. A CAC não deve apenas manter um olho, mas precisa ser um barómetro para combater a corrupção.

2011
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
UNIDADE
ACÇÃO
PROGRESSO
RDTL

10. INTERPRETAÇÃO

10. Interpretação

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas compreenderão a necessidade de analisar e interpretar informações complexas e transformá-las em linguagem simples.*

Os jornalistas escrevem sobre ideias complexas segundo uma linguagem simples. Como jornalistas, normalmente somos confrontados com termos complicados, conceitos e situações. Seja o plano estratégico de desenvolvimento do Governo, um debate internacional ou notícias sobre uma descoberta científica, o nosso trabalho é dar sentido e simplificar a história para os nossos leitores. Durante a nossa carreira, iremos deparar-nos com estatísticas complexas ou pesquisas longas. Ao ler este material, importa considerar o público-alvo e o que eles podem entender. Sendo que aquilo que nós não entendermos, eles também não entenderão.

Pensamento crítico

Já ouvimos falar de pensamento crítico, mas talvez não saibamos o que significa. Pensamento crítico significa usar o nosso cérebro de maneira sofisticada. Uma pessoa crítica é alguém que:

- Faz perguntas úteis
- Expõe informações relevantes
- Interpreta pedaços complexos de informação e faz conclusões inteligentes
- Aplica as suas conclusões aos problemas
- Comunica de forma eficiente com as pessoas à sua volta

Aqui seguem algumas dicas para se desenvolver uma mente crítica:

- A melhor maneira é perguntar! Muitas vezes. Sem medo.
- Pensar de maneira aberta e independente. Não pensemos com base em algo que já ouvimos falar. Cada situação nova merece uma nova atenção.
- Tentemos encarar os problemas com uma mentalidade criativa. Inventemos. Os inventores criam coisas novas porque não vêem apenas o que está à sua volta, percebem também o que falta.
- Vejamos a ligação entre as coisas. Se compreendermos a conexão entre duas histórias diferentes, podemos chegar a uma história nova e mais interessante.
- Aprendamos sempre. Ouçamos o que as pessoas dizem. Sejamos curiosos. Tenhamos interesse pelo que elas dizem.
- Caso nos confrontemos com uma larga quantidade de informações, importa reconhecer aquilo que é relevante para a nossa pesquisa. Talvez tenhamos de ler um documento de

- 100 páginas para encontrar apenas uma frase relevante! O segredo é saber reconhecer a importância daquilo que descobrimos.
- Analisemos conflitos tentando compreender porque é que as pessoas agem de certas maneiras.
- Reconheçamos o potencial, as qualidades e dificuldades das pessoas. Todos aprendemos de maneiras diferentes. Acharemos mais fácil compreender um assunto complicado se falarmos com um perito, em vez de ler um livro. Ou talvez faça mais sentido desenharmos um diagrama do problema.

Exercício 1. Leia o seguinte comunicado de imprensa, acompanhando a tabela e as informações de fundo sobre a pesquisa internacional de transparência, a qual mede as percepções do público sobre a corrupção. Escreva uma notícia de 5 a 10 linhas baseada no comunicado de imprensa. Tente simplificar a informação para os seus leitores. E mais importante do que tudo, pense no seu público, no que eles podem compreender e no que eles estão interessados em saber.

Comunicado de imprensa:

Corrupção ameaça recuperação da economia global, países enfrentam grandes desafios

Como a economia mundial começa a registar uma tentativa de recuperação e algumas nações deparam-se com conflitos e insegurança, é claro que nenhuma região do mundo está imune à corrupção, de acordo com o Índice de Percepção da Corrupção - Transparência Internacional 2009 (CPI), que mede a corrupção interna do sector público, publicado hoje.

"Num momento em que os pacotes de estímulo à economia, uma maior fiscalização de desvio dos dinheiros públicos e tentativas de relançamento dos processos de paz estão a ser implementados pelo mundo, é essencial identificar onde a corrupção impede a boa governação, de modo a quebrar esse ciclo corrosivo", disse Huguette Labelle, chefe da Transparência Internacional (TI).

A grande maioria dos 180 países inclusos no índice de 2009 foi avaliada em 5 numa escala de 0 (o mais corrupto) a 10 (o menos corrupto). O CPI mede os níveis de percepção da corrupção pública em determinado país e é um índice composto, feito por 13 diferentes especialistas e pesquisadores económicos. A edição de 2009 analisou 180 países, o mesmo número de países de 2008.

Países frágeis, instáveis e que sofrem com guerras e conflitos estão na base da lista. São: Somália, que obteve 1,1; Afeganistão, com 1,3; Mianmar, com 1,4, e Sudão e Iraque, com 1,5. Este resultado demonstra que os países que são vistos como os mais corruptos são também aqueles que estão envolvidos em conflitos, com uma estrutura governamental desiquilibrada.

Quando as instituições essenciais são fracas ou inexistentes, a corrupção fica descontrolada e o desaparecimento dos recursos públicos alimenta a insegurança e a impunidade. A corrupção também torna normal a perda da confiança nessas mesmas instituições e nos governos que estão a ser formados.

Os países na base do índice não podem ficar de fora dos esforços para o desenvolvimento. Ao contrário, o que o índice mostra é que se deve investir mais no fortalecimento das suas instituições. Os investidores e os doadores devem estar igualmente vigilantes nas suas operações exigindo transparência nas contas dos países que estão beneficiando.

"A corrupção exige vigilância dos parlamentos, um sistema judiciário eficiente, agências de auditoria anti-corrupção bem preparadas e independentes, reestruturação vigorosa das leis, transparência no orçamento público, receitas e recursos internacionais, assim como espaço para uma comunicação social independente e uma vibrante sociedade civil." disse Labelle. "A comunidade internacional deve encontrar maneiras eficientes de ajudar os países que sofreram com guerras a desenvolver e sustentar as suas próprias instituições."

As melhores médias em 2009 verificam-se na Nova Zelândia, com 9,4; Dinamarca, com 9,3; Singapura e Suécia, com 9,2; e Suíça, com 9. A pontuação reflecte estabilidade política, regulação estável de impostos e instituições públicas sólidas e funcionais.

Em linhas gerais, o resultado do índice de 2009 suscita grande preocupação, porque a corrupção continua a acontecer onde as instituições ainda precisam de se fortalecer e onde os governos não implementaram padrões para coibir a corrupção.

Até mesmo os países industrializados não podem ser complacentes: o desenvolvimento da corrupção normalmente envolve negócios estabelecidos nos seus países.

"O dinheiro da corrupção não pode ter um destino seguro. Já é tempo de dizer basta às desculpas," disse Labelle. "O trabalho da OCDE nessa área é bem-vindo, mas deve haver mais acordos bilaterais na troca de informações para combater o regime de sigilo. Ao mesmo tempo, as empresas devem negar-se a trabalhar em centros financeiros não confiáveis."

Cartéis e outras práticas de corrupção destroem a competição e contribuem para a perda massiva de recursos para o desenvolvimento em todos os países, especialmente naqueles mais pobres. Entre 1995 e 2005, mais de 283 cartéis privados foram expostos ao facto de que o custo derivado para os consumidores em redor do mundo em sobretaxas é de 300 bilhões de dólares.

Como a maioria dos países citados no índice obteve pontuação inferior a 5, o desafio de lutar contra a corrupção é inegável. O Grupo dos 20 comprometeu-se em assegurar que a integridade e a transparência sejam a base de uma nova estrutura de regulamentação. O Grupo dos 20 também se comprometeu em adquirir apoio governamental para as reformas essenciais, de modo a criar instituições como o Financial Stability Board e decisões sobre investimentos em infraestruturas transparentes e abertas à sociedade civil.

Em todo o mundo e em cada país, há instituições e normas legais que reforçam as regulamentações de modo a reduzir os níveis de corrupção. Isso levará a um aumento necessário de confiança nas instituições públicas, ao desenvolvimento económico sustentável e à assistência ao desenvolvimento mais eficiente. E o mais importante: vai diminuir a enorme escala de sofrimento humano nos países que apresentam os índices mais baixos no índice.

Índice 2009 de Percepçõe da Corrupção

- *O Índice de Percepção da Corrupção (CPI) mostra um ranking de países com pontuação e o grau de confiança na pontuação.*
- *O ranking mostra como um país se compara com os outros inclusos no índice. A pontuação do CPI indica os níveis de percepção da corrupção no sector público num país/ território.*
- *O CPI está baseado em 13 pesquisas independentes. De qualquer maneira, nem todas as pesquisas incluem todos os países. As pesquisas usadas determinam quantas pesquisas foram necessárias para determinar a pontuação daquele país.*
- *O grau de confiança indica a confiança nas notas do CPI e dá-nos a margem de erro; podemos ter 90% de confiança de que a escala real está dentro da tabela do CPI.*

Tabela

Ranking, País/ Território, Pontuação no CPI 2009, Pesquisas utilizadas, Grau de Confiança e Pontuação.

Nova Zelândia, Dinamarca, Singapura, Suécia, Suíça, Finlândia, Holanda, Austrália, Canadá, Islândia, Noruega, Hong Kong, Luxemburgo, Alemanha, Irlanda, Áustria, Japão, Reino Unido, Estados Unidos, Barbados, Bélgica, Qatar, Santa Lúcia, França, Chile, Uruguai, Chipre, Estónia, Eslovénia, Emirados Árabes Unidos, São Vicente e Grenadine, Israel, Espanha, República Dominicana, Portugal, Porto Rico, Botswana, Taiwan, Brunei, Oman, Coreia do Sul, Maurícias, Costa Rica, Macau, Malta, Bahrein, Cabo Verde, Hungria, Butão, Jordânia, Polónia, República Checa, Lituânia, Seicheles, África do Sul, Letónia, Malásia, Namíbia, Samoa, Eslováquia, Cuba, Turquia, Itália, Arábia Saudita, Tunísia, Croácia, Geórgia, Kuwait, Gana, Montenegro, Bulgária, Macedónia, Grécia, Roménia, Brasil, Colômbia, Peru, Suriname, Burkina Faso, China, Suazilândia, Trinidad e Tobago, Sérvia, El Salvador, Guatemala, Índia, Panamá, Tailândia, Lesoto, Malawi, México, Moldávia, Marrocos, Ruanda, Albânia, Vanuatu, Libéria, Sri Lanka, Bósnia-Herzegovina, República Dominicana, Jamaica, Madagascar, Senegal, Tonga, Zâmbia, Argentina, Benin, Gabão, Gâmbia, Niger, Algéria, Djibouti, Egipto, Indonésia, Kiribati, Mali, São Tomé e Príncipe, Ilhas Salomão, Togo, Arménia, Bolívia, Etiópia, Cazaquistão, Mongólia, Vietname, Eritreia, Guiana, Síria, Tanzânia, Honduras, Líbano, Líbia, Maldivas, Mauritânia, Moçambique, Nicarágua, Nigéria, Uganda, Bangladesh, Bielorússia, Paquistão, Filipinas, Azerbaijão, Comoros, Nepal, Camarões, Equador, Quénia, Rússia, Serra Leoa, Timor-Leste, Ucrânia, Zimbabwe, Costa do Marfim, Papua Nova Guiné, Paraguai, Iémen, Cambodja, República Centro-Africana, Laos, Tagiquistão, Angola, Congo, República Democrática do Congo, Guiné-Bissau, Quirguistão, Venezuela, Burundi, Guiné Equatorial, Guiné, Haiti, Irão, Turquemenistão, Uzbequistão, Chade, Iraque, Sudão, Myanmar, Afeganistão, Somália.

Informações de background e perguntas mais frequentes

Para o propósito do CPI, como é definida a corrupção?

O CPI foca-se na corrupção do sector público. As pesquisas utilizadas no CPI são relativas ao abuso de poder público visando benefícios particulares. Incluem perguntas sobre: corrupção de funcionários do Governo, desvio de dinheiros públicos, força e eficiência dos esforços anti-corrupção no sector público, por isso cobrem tanto a parte administrativa como aspectos políticos da corrupção.

Porque é que o CPI é baseada em percepções?

É difícil avaliar todos os níveis de corrupção em países e territórios diferentes, baseando-se em informações empíricas concretas, por exemplo, usar o número de casos de corrupção que foram levados ao tribunal. Em última instância, esse tipo de informação não diz exactamente o nível real de corrupção; no máximo mostra como procuradores, tribunais e a imprensa estão investigando e expondo a corrupção.

Um método de confiança para se compilar informações de vários países é capturar a experiência e a percepção daqueles que viram em primeira-mão a realidade da corrupção naquele país.

Quais são os recursos de informação do CPI?

As fontes devem ter sido publicadas nos últimos dois anos para serem elegíveis. Todas as fontes de informação devem fornecer um ranking de países e territórios e medir toda a extensão da corrupção. Essa condição exclui pesquisas que misturam corrupção com outros assuntos, como instabilidade política, descentralização e nacionalismo. A TI assegura que as fontes utilizadas são de alta qualidade e que o trabalho de pesquisa é feito com integridade. Para se qualificarem, a informação precisa de ser bem documentada e a metodologia explicada para que se possa avaliar a sua credibilidade.

Quem são os peritos envolvidos no CPI?

O CPI reflecte práticas de corrupção tanto em países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento e inclui pesquisas de pessoas de negócios e analistas. As fontes de pesquisa são de residentes e de não-residentes. É importante relacionar as opiniões dos residentes com as dos não-residentes.

Interpretando o CPI

O país com menos pontuação é o país mais corrupto do mundo?

Não. O país com a menor pontuação é aquele onde a corrupção é percebida como a maior entre os países da lista. Há mais de 200 países no mundo, e o último CPI lista apenas 180. O CPI não tem informações sobre os países que não são citados na lista.

11. BACKGROUND

11. Background

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas saberão como descobrir e utilizar informações anteriores para dar contexto a uma história bem como a eventos, pessoas e lugares.*

Damos informações complementares às histórias para assegurar que o público tem um maior sentido de contexto do assunto. Não podemos esperar que o público já saiba o que aconteceu no passado ou entender o contexto mais amplo. Devemos sempre escrever como se fosse a primeira vez que uma pessoa ouviu falar no assunto. Igualmente, devemos escrever para quem tem educação e para quem não tem.

A quantidade e o tipo de informações de fundo de que precisamos dependem do público. Se a maioria do público se encontra em Díli, eles precisam de mais informação para compreender um problema num distrito remoto. Se muitos dos nossos leitores forem jovens, eles precisarão de informação para compreender como um problema evoluiu ao longo dos anos. Contudo, mesmo que a informação seja muito importante, devemos ser breves. Uma a três frases é normalmente suficiente para uma história concisa.

Plano de fundo do passado e do presente

- A informação contextual é para o presente, colocando eventos e pessoas num ambiente contextualizado.
- A informação histórica é para o passado, sendo usada para ajudar a explicar porque é que um evento ocorreu ou porque é que uma pessoa pensa e age de determinada maneira.

Exemplo 1. O quadro abaixo é usado como exemplo para ilustrar dois tipos de informação – histórica e contextual - e pode ser utilizado numa história sobre uma mulher que cometeu suicídio pelo fogo (auto-imolação).

História - passado - pessoas

- Joana da Silva foi alvo de violência doméstica durante os sete anos de casamento.
- O médico tem tratado de pessoas queimadas há três anos.

História- passado - eventos

- A violência doméstica é comum em Timor-Leste.
- A auto-imolação tem sido usada como forma de protesto na Ásia.

Contexto - presente - pessoas

- Joana da Silva sente que não tem outra forma de escapar ao marido.
- O médico já viu vários outros casos semelhantes.

Contexto - presente - eventos

- Os homens raramente são punidos por violência doméstica.
- É quase impossível para as mulheres conseguirem um divórcio.

Exemplo 2. Aqui está um segundo exemplo ilustrando os dois tipos de informação - histórica e contextual - que podem ser aplicados a indivíduos e eventos, a propósito dum homem acusado de pertencer a um grupo de artes marciais.

História - passado - pessoas

- João da Silva é membro do CP-RDTL. Ele foi acusado de roubar gado em Maubara, Atsabe e Bobonaro há dois anos.
- A polícia está a investigar o caso há dois anos.

História - passado - eventos

- O problema dos grupos de artes marciais começou com os Indonésios, como forma de intimidar a população.
- Técnicas similares são usadas pelo Governo (particularmente em países que já passaram por conflitos) para estigmatizar grupos ou organizações e alinhá-los com as políticas governamentais.

Contexto - presente - pessoas

- João da Silva foi alvo de ostracismo e não tem para onde ir.
- A polícia tem prendido membros da CP-RDTL, os quais são acusados de fazerem parte de grupos de crime organizado.

Contexto - presente - eventos

- Críticos afirmam que o Governo usa os grupos de artes marciais para punir organizações que são contra as suas políticas.

Contexto - presente

Os lugares, assim como as pessoas, também precisam de contexto. Por exemplo, não podemos escrever apenas Lautém, mas sim "Lautém, no leste de Timor". Ou "distrito de Bobonaro, na fronteira com a Indonésia".

Esta informação é relevante para as notícias. Por exemplo, se Bobonaro é mencionado numa história sobre roubos, é importante mencionar-se que o distrito está na fronteira com a Indonésia,

para onde as mercadorias podem ser transportadas. Ao invés de simplesmente dizer: "A polícia confiscou caixas de cerveja que estavam a ser levadas para Maliana", devemos antes escrever: "A polícia confiscou caixas de cerveja que estavam a ser levadas para Maliana, um distrito na fronteira com a Indonésia, no oeste do país".

História - passado

Numa notícia sobre o conflito entre militares e policias em Díli, devemos explicar o contexto do evento. "O conflito entre militares e policias em Díli começou há seis meses atrás. Até agora, 10 pessoas foram mortas e uma vila foi destruída na luta, segundo afirmou o polícia Rui Menezes, porta-voz da ONU". Por outro lado, se um acidente ocorreu numa estrada perto de Liquiçá, sendo a décima vez que isso acontece em dois meses, isso deve ser mencionado no texto.

Checklist

Para assegurar que fornecemos as informações suficientes, façamos as perguntas seguintes:

- Compreende-se que o evento é uma parte importante de uma larga sequência de eventos ou de um problema maior? Existe relação com outras áreas - política, economia, religião, cultura, problemas sociais – numa escala nacional ou internacional?
- Conseguimos explicar as causas do evento?
- Sabemos explicar o contexto em que o evento se desenrola actualmente (tempo e espaço)?
- Sabemos quem deu origem ao evento ou participa nele actualmente?
- O público vai compreender a importância da história?

Exercício 1. Leia a história abaixo. O jornalista forneceu informação suficiente sobre a questão dos refugiados? Depois de ler a história, ainda tem perguntas que não foram respondidas pelo jornalista?

Ataúro – local de refugiados

A Fretilin, por meio do deputado José Teixeira, confirmou a informação dada pelo ministro da Economia e Desenvolvimento João Gonçalves, que disse aos jornalistas que Ataúro se tornou um local para refugiados.

O deputado José Teixeira falou sobre o assunto com o jornalista no sábado, no Parlamento Nacional, depois de ter ouvido as notícias da BBC e ABC.

José Teixeira foi questionado sobre as declarações proferidas por João Gonçalves durante as negociações

do campo de refugiados, no auge das eleições de 21 de Agosto na Austrália.

"Nós seremos beneficiados nessas negociações. Sugiro isto como minha opinião pessoal. Não estou reproduzindo as opiniões do Governo aqui, mas realmente temos uma ilha chamada Ataúro que precisa de desenvolvimento. Podemos construir estradas, conseguir água potável para as casas das pessoas. Infraestruturas básicas como porto e aeroporto seriam exigidas à Austrália antes que um campo de refugiados fosse estabelecido. A outra condição é que o oleoduto e o gasoduto sejam trazidos para Timor. Apesar disso, estamos abertos a negociações. Veremos o que sai disto", disse o ministro João Gonçalves na Austrália.

Para José Teixeira da Fretilin, o posicionamento do ministro João Gonçalves é um posicionamento fraco perante a Austrália.

"Ao invés de defender os interesses de Timor-Leste, estamos prestes a entregar Ataúro à Austrália, trocando Ataúro por um gasoduto, e isso mostra que somos fracos, em português isso chama-se 'desespero'. Então, ainda que isso seja a sua opinião pessoal, as declarações foram veiculadas por toda a Austrália e então aguardamos que o primeiro-ministro diga que o ministro não está certo e que esta não é a posição do governo do Timor-Leste", disse o deputado Teixeira.

O deputado Teixeira disse ainda que as declarações do ministro João Gonçalves foram contra a resolução do Parlamento Nacional, a qual rejeita totalmente este processo. Por isso, a Fretilin acha que o ministro João Gonçalves mostrou fraqueza e que a imagem do Governo sai fragilizada.

"Quando um ministro fala e mostra fraqueza, eles acreditarão que não só é só o ministro que é fraco, mas todo o governo que é fraco ao defender os interesses de Timor-Leste", disse o deputado Teixeira.

O deputado Teixeira disse que isto também mostra que gostaríamos de fazer um molde do nome de Ataúro, feito com batatas.

Para o deputado da Fretilin, ainda que ele (o ministro Gonçalves) diga ser essa a sua opinião pessoal e não a do Governo, na verdade eles não entrevistaram uma pessoa comum, mas sim um ministro.

Para o ex-primeiro-ministro Estanislau da Silva, a proposta australiana que procurar abrir um campo de refugiados em Timor-Leste não é correcta e, por isso, pediu aos ministros do Governo AMP para não falarem arbitrariamente sobre assuntos nacionais quando estiverem no estrangeiro.

"Eu acho que o governo deve ter uma posição consistente ao invés de deixar que cada um dos seus ministros diga coisas diferentes," disse Estanislau.

O primeiro-ministro do Governo anterior está chateado com as declarações do ministro João Gonçalves, que disse que Ataúro é um bom local para refugiados internacionais.

"É melhor não especular. Afinal, qual é a direcção da AMP? As coisas estão fora de controlo. Agora qualquer um fala o que quer," disse Estanislau.

De acordo com Estanislau, a Fretilin discordou desde o começo com a proposta australiana de

estabelecer um centro de processamento para refugiados antes de eles entrarem na Austrália.

Na mesma ocasião, o vice-presidente do Parlamento Vicente Guterres disse que a posição do Parlamento Nacional é que a maioria dos deputados rejeitaram, por resolução, a proposta de ter um centro de processamento para refugiados em Timor-Leste antes de eles entrarem na Austrália.

"Nós temos muitos problemas, estradas, escolas e outros, então porque é que nós precisamos de ter mais problemas?," disse Vicente.

Vicente disse que o pedido australiano pretende que Timor-Leste sirva como um portão para definir se as pessoas em causa são refugiados e se podem seguir para a Austrália ou não.

"Se eles não podem ir para a Austrália, eles precisam de ficar em Timor-Leste. Se eles ficarem em Timor-Leste, então o Governo tem de tomar conta do seu bem-estar," disse Vicente.

O ministro da Economia e Desenvolvimento João Gonçalves não estava disponível para comentários, uma vez que ainda estava de visita à Austrália.

12. RÁDIO-JORNALISMO

12. Rádio-Jornalismo

Objectivo: *No final desta sessão, os jornalistas saberão como elaborar notícias de rádio. Igualmente, compreenderão o que são elementos sonoros e como usá-los na história.*

Não há repetições na rádio, pelo que cada palavra deve ser clara, directa e objectiva. Boa escrita é boa escrita. Não importa se estivermos a escrever para a rádio, imprensa, TV ou Internet, os mesmos princípios são aplicados. Como já aprendemos em capítulos anteriores, precisão e clareza são fundamentais, de modo a que a linguagem seja simples para que os ouvintes entendam tudo aquilo que é importante.

Mas há especificidades próprias da rádio:

- Ao contrário da imprensa, os ouvintes de rádio não podem voltar atrás e ler novamente. A linguagem tem de ser clara à primeira tentativa, porque não há segunda oportunidade.
- Ao contrário da TV, não há imagens para reforçar as palavras. Isso significa que cada notícia tem de transmitir tudo com descrições, sendo capaz de captar a audiência.
- Ao contrário da Internet, a notícia não está disponível por semanas. Apenas temos uma oportunidade de causar impacto.
- A rádio deve ter conversação. Pensemos numa aula. Nós esforçamo-nos para absorver a informação, porque o professor lê de modo lento e monótono? O seu discurso está cheio de palavras complicadas e frases longas? Numa conversação, as pessoas não falam assim. Quando falamos com os nossos amigos, falamos de modo natural e tentamos tornar a informação mais interessante para quem nos ouve. O mesmo acontece na rádio.
- A rádio, assim como a TV, exige interpretação. Então as notícias devem ser escritas para serem interpretadas. Deve haver drama e emoção nas palavras e no modo como são lidas. É assim que se captura a atenção do ouvinte.

Terminologia de rádio

Aqui estão alguns termos com os quais nos devemos familiarizar, enquanto rádiojornalista:

- **Boletim informativo:** este consiste numa lista completa de histórias, ordenadas da mais para a menos importante. Os boletins normalmente começam no início de cada hora e duram entre 3 e 10 minutos.
- **Introdução:** são uma ou duas frases lidas pelo apresentador para introduzir uma história.
- **Pacote de rádio:** é uma história gravada que será editada. Podem ser passagens ou notas cobertas. Normalmente duram entre 30 e 60 segundos, dependendo de rádio para rádio.
- **Nota coberta:** é quando o jornalista grava um texto, lendo-o em voz alta.

- **passagem:** é quando o jornalista fala com o som ambiente de fundo.
- **Opinião:** é quando o apresentador dá a sua opinião sobre o tema. Normalmente dura entre 10 e 20 segundos.
- **Som ambiente:** são os sons do local da cena. Se for a cobertura de um incêndio, por exemplo, o som ambiente abarcará as sirenes dos bombeiros ou os gritos deles, uns com os outros, durante o trabalho. Isto é utilizado para ambientar o ouvinte. Têm de ser gravados no local da cena.
- **Assinatura:** é a parte final, quando o jornalista se identifica, com nome, local e veículo jornalístico. Por exemplo: "Arcênio Ximenes, em Díli, para Rádio Timor Leste".

Como escrever uma notícia de rádio

Introdução

- Como mencionado acima, a introdução tem de uma a duas frases, resumindo o conteúdo da história e introduzindo o jornalista que a faz.
- Normalmente é escrita pelo repórter que fez a notícia, não pelo apresentador.
- Por exemplo: "Três pessoas foram presas no conflito em Bebonuk esta noite. A reportagem é de Arcênio Ximenes".

Lead

- O *lead* é a primeira parte da história. O *lead* deve ser claro e simples e ir directo a um determinado ponto.
- Deve capturar a atenção dos ouvintes imediatamente. É importante lembrar que a audiência normalmente está a ouvir rádio enquanto faz outras coisas em casa, no trabalho ou no carro. Estão com outras coisas em mente. Se queremos que ea nos dê atenção, devemos fazê-lo com o *lead*.
- Um erro comum é repetir a informação na introdução e no lead. Não devemos repetir palavras, pois é entediante para o ouvinte.
- Por exemplo, nesta introdução: "Três pessoas foram presas num conflito em Bebonuk esta noite." A reportagem é de Arcênio Ximenes. Agora, o lead: "A polícia disse que uma casa foi incendiada e carros destruídos quando um grupo de 20 jovens começou o conflito às 19h." A introdução e o lead não se repetem.

Corpo da notícia

- O resto da história deve ser fiel à introdução e ao *lead*. Deve acrescentar mais detalhes à história.
- Devemos sempre responder às 5 Questões e ao Como. Depois decidiremos que elementos são importantes.
- Quando o assunto é complicado, devemos focar-nos num aspecto da história. Ao contrário dos jornais, não podemos abordar todos os aspectos da história. Devemos seleccionar o aspecto mais importante.
- Ao contrário dos jornais, não podemos abordar todos os aspectos da história. Devemos seleccionar o aspecto mais importante.
- Cada frase tem de ser curta, contendo 10 a 20 palavras no máximo.
- Cada frase deve conter uma informação. Não coloquemos várias informações na mesma frase, ou então os ouvintes acabarão por se perder. Os ouvintes também precisam de tempo para processar a informação. As pausas devem ser usadas sempre!
- Devemos tentar relacionar o assunto com a audiência. A pergunta deve ser esta: "Porque é que eu me importaria se eu estivesse a ouvir este boletim?"
- Tentemos dar um avanço na história, olhando para a frente. Pensemos no que está prestes a acontecer, ao invés daquilo que já aconteceu. Não comecemos com o que aconteceu esta manhã às 6h quando o boletim é emitido às 15h. Coloquemos sempre em primeiro lugar a informação mais fresca, e a restante por último. O elemento tempo é muito importante na rádio. A audiência confia que vai receber a informação mais recente.
- Ainda que os ouvintes não leiam a notícia ou vejam os nossos erros ortográficos, a precisão é muito importante. Confirmemos sempre os factos. Confiemos nas nossas fontes. Boletins com informações imprecisas podem ter consequências sérias para a sociedade, porque as pessoas acreditam naquilo que nós falamos.
- A escrita para rádio deve ser sempre simples - usemos palavras curtas, frases curtas e simplifiquemos conceitos mais complicados. Por exemplo, nós arredondamos os números para facilitar o entendimento. Então, "234 pessoas participaram no fórum" deve ser transformado em "mais de 200 pessoas participaram no fórum". Quando o ouvinte ouve a versão mais simples, é mais fácil compreender o seu significado.
- Mais um exemplo em como simplificar ideias complexas. Ao invés de dizer: "A 31 de Maio de 2010, o Conselho de Ministros aprovou um orçamento rectificativo que elevará o respectivo valor em 27%, de $659,996,000 para $837,981,000. Este foi submetido ao Parlamento Nacional no mesmo dia, e o Governo espera que o Parlamento o aprove até 14 de Julho". Poderemos antes dizer: "O Conselho de Ministros espera que o Parlamento aprove o aumento do orçamento rectificativo em 27% até meados de Julho."

Após terminarmos de escrever a história

- Devemos ler toda a história em voz alta. As palavras são muito longas? Perdemos o fôlego a meio da frase? A notícia soa natural ou não? O teste de uma boa notícia é lê-la em voz alta. Se não conseguirmos ler com clareza, pronunciar todas as palavras com facilidade e usar um tom natural e coloquial, então voltemos atrás e reescrevamos.

Gravando a entrevista

As entrevistas são importantes para rádio, pois podemos oferecer elementos sonoros. Contudo, primeiro é preciso saber como gravar uma boa entrevista. Aqui vão algumas dicas:

- Confirmemos se o nosso gravador está a funcionar antes de deixarmos o escritório e levemos sempre baterias extras e cassetes.

- Levemos auscultadores para monitorizar a qualidade de som da entrevista.

- Façamos um teste de som com a nossa própria voz na cena para ter a certeza de que o gravador está a funcionar.

- Sejamos subtis - não coloquemos o gravador ou o microfone perto de uma fonte em potencial. Os microfones assustam as pessoas.

- Perguntemos se as pessoas se importam em ser entrevistadas.

- A pessoa deve confirmar o seu nome e profissão no começo da entrevista. Isto certifica que a pessoa quis dar a entrevista e que nós saberemos reconhecê-la quando ouvirmos a gravação.

- Escolhamos um lugar calmo para conduzir a entrevista. É melhor não ter sons de fundo muito altos, pois podem distrair o ouvinte.

- Façamos perguntas simples. Encorajemos a pessoa a responder de maneira simples. Se as respostas forem muito longas e complicadas, refaçamos a pergunta de maneira diferente ou peçamos para que ele fale com mais simplicidade.

- Olhemos nos olhos do entrevistado, sem distracções com o gravador ou o microfone.

- Não nos esqueçamos de que entrevistar pessoas comuns é tão importante quanto entrevistar políticos. Pensemos em quem nos dará as melhores frases. Se a história atinge pessoas comuns, então devemos entrevistá-las. Os nossos ouvintes poderão relacionar-se com o seu melhor ponto de vista.

Escolhendo os elementos sonoros

- Os elementos sonoros devem dar vida à história.

- Devem durar entre 10 e 20 segundos.

- Ouçamos a entrevista cuidadosamente e pensemos na parte mais interessante. O que captura o nosso interesse? Tem uma parte que nos faz felizes, tristes ou com raiva? Um elemento sonoro deve trazer humanidade à história. Deve dar um toque de emoção ao ouvinte.

- Evitemos a repetição de elementos sonoros.

- Os elementos sonoros podem ser usados a qualquer momento na história. De facto, até podemos abrir a história com eles, para ganhar a atenção da audiência. Devem ser facilmente identificados.

- Tenhamos cuidado, pois na notícia precisamos de introduzir a pessoa que fala no elemento sonoro. Essa referência pode ocorrer antes ou depois, mas a audiência precisa de saber quem está a falar.

Usando som ambiente

O som ambiente é o som gravado no local da cena. Captura a audiência e torna a história interessante. Todos os radiojornalistas deveriam experimentar este recurso.

Exemplos de sons ambiente são: brincadeira entre crianças, sirenes de polícia, carros na rua, gritos de fãs, descolagem de aviões, protesto de estudantes.

Algumas dicas para sons ambiente:

- Pensemos em que tipo de som poderia tornar a história mais eficaz. Vai criar uma imagem na mente das pessoas? Se sim, se eles ouvirem uma sirene, vão achar que a história é policial ou de crime.

- Quando vamos a uma entrevista ou a um evento, pensemos sempre em gravar sons ambiente. Se estamos a escrever uma notícia sobre as comemorações do Dia da Restauração da Independência, podemos gravar as pessoas cantando ou tocando instrumentos nas ruas.

- Podemos usar sons ambiente no começo de cada história. Devem durar 5 a 8 segundos antes do jornalista começar a falar ou antes de outro elemento sonoro.

Exemplo 1. Retomemos o exemplo do conflito em Bebonuk. Há duas maneiras de relatar esse conflito. O primeiro usa som ambiente, o segundo não. O que usa é mais criativo e atraente para o público.

a. *Introdução*: Três pessoas foram presas depois de um conflito em Bebonuk esta noite. A reportagem é de Arcenio Ximenes.

Começa a história: a polícia diz que uma casa pegou fogo e que carros foram danificados quando

um grupo de 20 jovens começou o conflito às 19h. Três homens, descritos pelas autoridades como tendo cerca de 20 anos, foram presos e levados à polícia. O comandante da PNTL João Martins disse que eles estão preocupados pois alguns dos presos são bastante jovens.

Entrevista: "Sabemos que algumas crianças têm entre 11 e 12 anos de idade. Obviamente, precisamos de protegê-las."

Miguel Caladra, que testemunhou o conflito, disse que ficou aterrorizado.

Entrevista: "O barulho era inacreditável. Tudo que podíamos ver eram chamas e fumaça. Pessoas esmagando carros e gritando. Eu estava com medo, levei as crianças e escondemo-nos debaixo da cama."

A polícia continua a investigar. Arcenio Ximenes, de Díli, para a Rádio Timor-Leste.

b. *Introdução*: Três pessoas foram presas depois de um conflito em Bebonuk esta noite. Aqui é Arcenio Ximenes com a história.

Começa a história: Som ambiente - sirene de polícia por 5 segundos.

Entrevista: " O barulho era inacreditável. Tudo que podíamos ver eram chamas e fumaça. Pessoas esmagando carros e gritando. Eu estava com medo, levei as crianças e escondemo-nos debaixo da cama."

Miguel Caladra, que mora na vizinhança calma de Bebonuk, descreveu a cena da noite passada com um grupo de 20 jovens revoltados nas ruas. Três homens, que a polícia descreveu como tendo 20 anos, foram presos e levados para a esquadra. O comandante da PNTL João Martins disse que a polícia está preocupada porque alguns dos jovens são menores.

Sonora: " Sabemos que algumas crianças têm entre 11 e 12 anos de idade. Obviamente, precisamos de protegê-las."

A polícia continua a investigar o caso. Arcenio Ximenes, de Díli, para a Rádio Timor-Leste.

Exercício 1. a. Sente-se em silêncio numa sala e escreva uma lista com os sons que ouvir. Pense nesses sons, como poderiam ser usados numa história e que tipo de história poderiam

b. Vá até à rua e escreva numa lista o que vê ao seu redor. Por exemplo: uma carrinha branca da ONU; uma bandeira timorense movendo-se ao vento; um motoqueiro sem capacete.

Exercício 2. Pense nos tipos de som ambiente que poderia usar para as seguintes histórias:

a. O Orçamento de Estado chega ao Parlamento para votação.

b. Enchentes severas causam engarrafamentos em Díli.

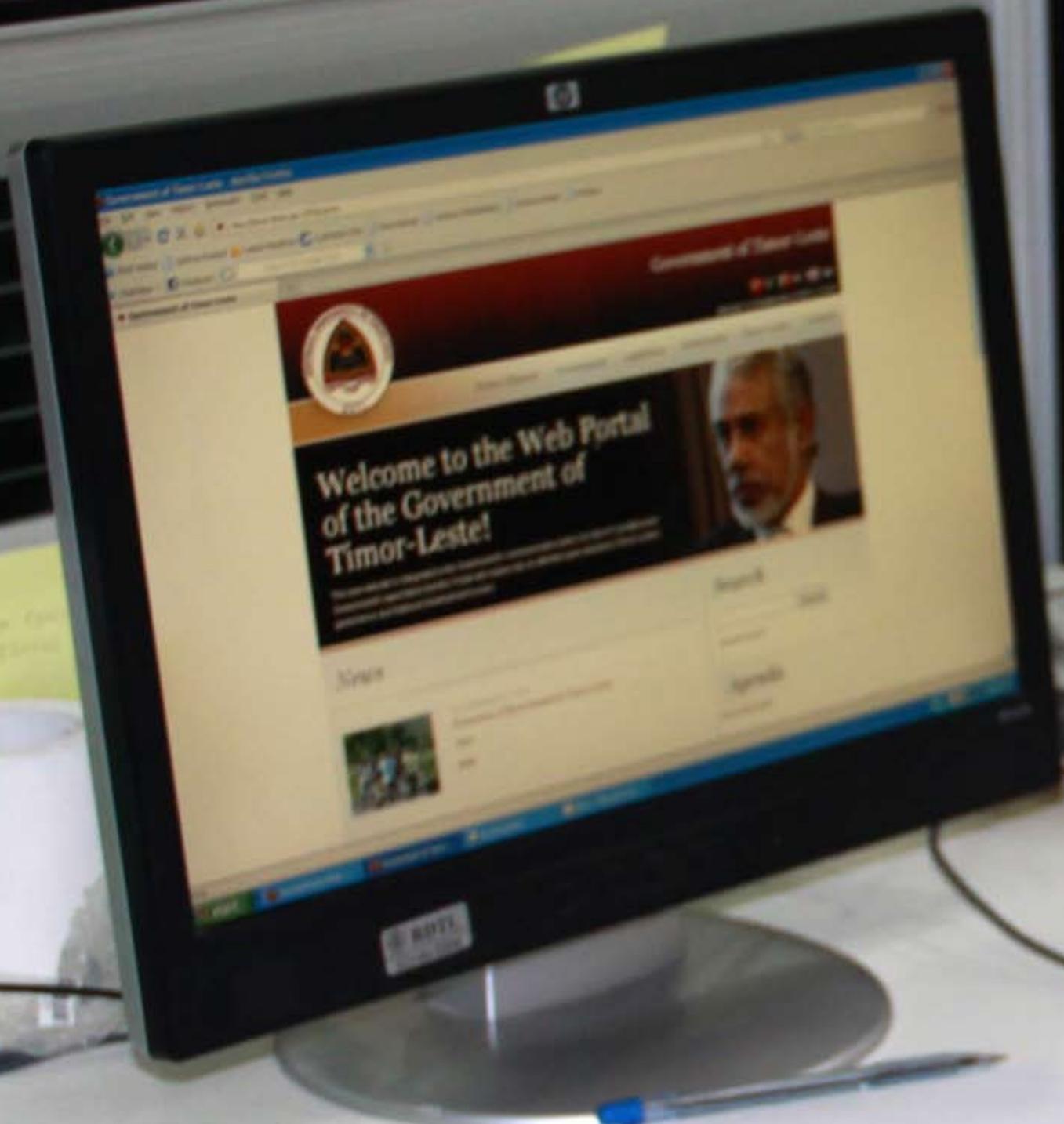
c. Mais cidadãos timorenses precisam de ir ao dentista para evitar cáries.

d. Os moradores do bairro atrás do Palácio Presidencial protestaram em frente ao Palácio.

e. A maioria das pessoas que conduzem motas em Timor-Leste não usa espelho.

Exercício 3. Leia os detalhes da notícia abaixo:

Um membro do Parlamento, Nelson João Pereira, foi preso há três dias atrás, numa quarta-feira. A prisão ocorreu no aeroporto de Díli, às 10h. Ele está preso na esquadra. Protestos começaram hoje do lado de fora do Palácio do Governo. Há mais de 500 pessoas no protesto, incluindo amigos e parentes do Sr. Pereira. Os protestantes pedem que a polícia solte o preso imediatamente. A sua esposa, Amélia Soares, disse que ela não vai deixar o local até que o caso seja resolvido. A polícia não comentou o caso.

Imagine que estava no protesto. Levou o gravador para gravar entrevistas e sons ambiente. Pode inventar quaisquer entrevistas que quiser para esta história. Depois escreva uma notícia de 30 a 60 segundos.

Welcome to the Web Portal
of the Government of
Timor-Leste!
Search
News

Notas para os formadores

Capítulo 1, Exercício 1: 1.C, 2.A, 3.E, 4.B, 5.D.

Capítulo 1, Exercício 2: Exemplos para cada um poderiam ser: Emoção (refugiados voltam para casa, parentes reencontram-se após separação prolongada, vencedor da Maratona de Díli); 2. Progresso (construção de novos oleodutos, compra de novos equipamentos para o hospital, novas tecnologias tornam-se populares entre os jovens); 3. Conflito (grupos de artes marciais, discussão entre Governo e oposição sobre um assunto, história sobre o Campeonato Mundial de Futebol).

Capítulo 2, Exercício 1: Um acidente de *angguna* do Suai que matou três crianças deve vir em primeiro lugar no noticiário. Esta é uma história comum com a qual os timorenses podem identificar-se. Os itens 2, 3 e 4 não têm consequências e não afectam a vida das pessoas comuns de modo significativo. No caso dos itens 2 e 4, ambos se relacionam com notícias que poderiam acontecer no futuro.

Capítulo 2, Exercício 2: A história do Díli Weekly é um exemplo de como a história de pessoas reais pode ilustrar a história política de modo interessante. Ao invés de escrever notícias de última hora sobre a implementação do *border pass*, e incluir apenas citações de políticos, o jornalista pode adicionar elementos humanos interessantes. O leitor médio timorense deve gostar da história de Abel. Isso significa que o público vai entender o impacto social desta iniciativa política.

Capítulo 3, Exercício 1: Aqui está um exemplo de um *lead* conciso e eficiente para este exercício: "Cinco dias de workshop aconteceram em Comoro para fortalecer os direitos das mulheres jovens em Timor-Leste".

Capítulo 3, Exercício 2: Aqui está um exemplo de como uma história sobre os deslizamentos de terras poderia ser escrita.

A Polícia está a investigar a causa de um deslizamento de terras que matou três pessoas no distrito de Viqueque ontem.

O inspetor Reinaldo Amaral da PNTL disse que um motorista de camião havia sido questionado sobre o incidente que soterrou muitas casas na vila de Macu.

Capítulo 4, Exercício 1: Aqui está um exemplo de como uma história sobre o acidente de microlet poderia ter sido escrita na estrutura correcta de pirâmide invertida:

Um homem e o seu filho foram mortos quando o seu 4WD colidiu com uma microlet no centro de Díli ontem.

A polícia está a investigar a causa do acidente que ocorreu logo após as 14 horas no Mercado Lama.

O motorista da microlet, Clementino Pintas, disse que não tinha a certeza sobre como o acidente aconteceu.

"A carrinha veio do nada. Eu não a vi."

Capítulo 5, Exercício 2: O comunicado de imprensa deve dar ideias diferentes sobre histórias que se repetem. Veja alguns exemplos:

- Subsídio de risco para guardas prisionais. Entreviste os guardas da prisão, pergunte-lhes como se sentem sobre o subsídio, descubra se a polícia ou outros profissionais que trabalham com risco têm subsídio, tente encontrar outra profissão que também receba subsídio.

- Campanha de serviço cívico de limpeza. Fale com ONGs e formadores de opinião e veja como a limpeza civil pode ser comparada entre Timor-Leste e outros países, pergunte se a campanha actual tem funcionado, pergunte se há uma ligação entre a limpeza civil e comportamentos anti-sociais como violência, pergunte a especialistas se um Timor-Leste mais limpo pode ser também mais seguro.

- Projectos de Lei para implementar as recomendações de CAVR e do CVA. Definitivamente uma história para acompanhar de perto, observe o Parlamento nos próximos dias para ver se a votação acontece, pergunte às vítimas como se sentem sobre a legislação, quanto dinheiro acham que têm direito, etc.

Capítulo 6, Exercício 1: Perguntas para o Secretário de Estado da Assistência Social e Desastres Naturais poderiam ser:

- Quantas pessoas têm morrido com as enchentes?
- Como morreram?
- Quantas ficaram desalojadas?
- Que assistência o Governo dará às vítimas das enchentes?
- Ainda há pessoas desaparecidas?
- O Sr. Secretário de Estado está preocupado com as causas climáticas das enchentes?
- O Governo considera fazer mudanças no na política do meio ambiente como um resultado deste evento?

Perguntas ao perito em alterações climáticas poderiam ser:

- É a pior enchente da história de Díli?
- Como podemos medir o seu impacto?
- Qual a razão para a enchente ter acontecido no meio da estação seca?
- Poderemos observar eventos semelhantes daqui para a frente, ou este foi uma excepção?
- A população timorense deve ficar atenta a estes eventos?

- O Governo deveria alterar a sua política de meio ambiente em resultado deste acontecimento?

Capítulo 7, Exercício 1: Os jornalistas devem perceber que a história é enfadonha e muito complicada. Não usa linguagem comum. O *lead* deve ser mais curto. Os parágrafos 2, 3 e 4 devem ser mais curtos. O jornalista precisa de expressar cada ideia numa frase, ao invés de combinar duas ou mais ideias em apenas uma frase.

Terminar a frase do parágrafo 3 com "disse o Sr. Armindo Crisna Caetano, organizador do Comité e diretor da Escola de Ensino Médio São Miguel de Comoro, aos jornalistas, no Estádio Municipal de Díli" é muito longo e complicado.

Os jornalistas também devem focar-se no assunto de maior interesse. A história está focada em dois assuntos: 1. A banda que não ganhou e 2. Porque é que algumas escolas não puderam participar. Deveria ter havido um foco maior na escola que ganhou a competição. Como está claro, a escola que venceu nem sequer foi mencionada.

Capítulo 8, Exercício 1: Veja as palavras abaixo em itálico para imperfeições.

(Entra texto em português e tétum.)

Capítulo 9, Exercício 1: A história sobre a Comissão Anti-Corrupção não está equilibrada. O jornalista não tentou obter um comentário da Comissão em resposta às críticas. O jornalista usou comentários da LABEH para preencher toda a história, mas não equilibrou esses comentários com outro ponto de vista. O editor do jornal deveria ter pedido ao jornalista que conseguisse um comentário do Comissário e, caso não fosse possível obter o seu comentário, que colocasse na notícia que foi feita uma tentativa.

O jornalista também incluiu algumas frases que são críticas da CAC, mas que não são atribuídas a alguém especificamente. A primeira frase da notícia (o lead) é um exemplo disso. Como resultado, essa frase parece ser uma opinião do jornalista e do seu órgão de comunicação social. Parece ao leitor que o jornalista não manteve um ponto de vista objetivo.

Capítulo 10, Exercício 1: Aqui está um exemplo de como a história poderia ter sido escrita:

Timor-Leste apareceu em 146.° lugar no ranking de um relatório divulgado ontem, o qual mede a corrupção no sector público em todo o mundo.

De acordo com o Índice de Percepção da Corrupção, da Transparência Internacional, Timor-Leste obteve apenas 2,2 pontos numa escala de 0 a 10.

A Nova Zelândia foi considerado o país menos corrupto, obtendo 9,4 pontos, à frente da Dinamarca, Singapura, Suécia, Suíça, Finlândia, Holanda e Austrália.

Huguette Labelle, chefe da TI, disse que enquanto a corrupção afecta todas as regiões do mundo, os países que sofrem com conflitos e insegurança obtêm menos pontos no índice.

A Somália, Afeganistão, Myanmar, Sudão e Iraque ficaram nos últimos lugares no índice.

"A corrupção requer grande vigilância dos parlamentos, um sistema judiciário eficiente, agências de auditoria anti-corrupção bem preparadas e independentes, reestruturação vigorosa das leis, transparência no orçamento público, receitas e recursos internacionais, assim como espaço para uma comunicação social independente e uma vibrante sociedade civil," disse o Sr. Labelle.

O índice da CPI está baseado em 13 pesquisas independentes, focando-se na corrupção do setor público.

Capítulo 11, Exercício 1: A história não dá informações suficientes para que o leitor timorense comum possa compreender o problema. Nomeadamente, não explica porque é que o Governo australiano quer um centro de refugiados em Timor, ou qualquer outro detalhe do que um centro de refugiados envolveria. O jornalista também faz referência às eleições de 21 de Agosto na Austrália, sem contextualizar o problema dos refugiados nessa eleição.

Além disso, o jornalista falha ao prover qualquer informação sobre a questão do gasoduto e sobre como isso afectaria as relações entre Timor e Austrália.

Capítulo 12, Exercício 1: a. O exercício tem por objetivo ajudar o jornalista a desenvolver a sua habilidade de ouvir sons naturais.

b. O exercício tem por objetivo ajudar o jornalista a desenvolver o seu sentido de detalhe no que concerne ao que o cerca – são coisas que podem ser inclusas na história.

Capítulo 12, Exercício 2: a. som dos trabalhos parlamentares b. som de buzina de carro expressando a frustração nas ruas bloqueadas; c. som de cadeira de dentista ou som de dentista convidando um cliente a sentar-se; d. som dos protestantes gritando; e. som de moto a passar.

Capítulo 12, Exercício 3: *Introdução do apresentador*: Um grande protesto continua no centro de Díli esta tarde, na sequência da prisão do deputado Nelson João Pereira. Maria da Costa vem com a história.

Som natural: protestantes por 5 segundos.

Entrevista: "Estamos aqui hoje para exigir a libertação de Nelson João Pereira. E exigimos que o Presidente intervenha no caso, para que a justiça seja restabelecida".

Mais de 500 protestantes, incluindo os amigos e parentes de Nelson Pereira, encontram-se do lado de fora do Palácio do Governo nesta tarde.

A esposa do deputado, Amélia Soares Pereira, disse que não deixará o local até que o caso de seu marido seja resolvido.

Entrevista: " Se a polícia tem provas, devem acusá-lo. Mas, por outro lado, ele deve ser libertado imediatamente. Ninguém deve ser preso sem culpa formada." A polícia não vai comentar o caso. Maria da Costa, de Díli, para a RTK.

O Sr. Pereira foi preso na quarta-feira pela manhã no aeroporto de Díli e levado à esquadra.

A polícia não vai comentar o caso.Maria da Costa, de Díli, para a RTK.

Suara Timor
MATA DALAN BA SOSIE
Customer service:
TIMOR GAS
ENDENTE
Imi Nia Liberdade
tel: (670) 332 2818
fax: (670) 332 4077 - email: dil@sdv.com
$0.50
MERATUS
FedEx
Hahú
Jornal Nacional

Materiais de Referência

Capítulo 1

- Conley, D. ,*The Daily Miracle: An Introduction to Journalism*, 2.ª edição, 2002, Oxford University Press, Sul de Melbourne.
- Exemplo 1: cortesia do *Tempo Semanal*, artigo publicado a 22 de Junho de 2010.

Capítulo 2:

- Exemplo 2: cortesia do *The Australian*, artigo publicado em 8 de Julho de 2010.
- Exercício 1: cortesia da TVTL, boletim transmitido a Fevereiro de 2009.
- Exercício 2: cortesia do *The Dili Weekly*.

Capítulo 3:

- Exemplo 1: cortesia do *Jornal Diário*. A segunda versão do *lead* foi alterada de propósito para o exercício.
- Exemplo 2: cortesia do *Timor Post*, artigo publicado em Junho de 2010.

Capítulo 4:

- Exemplo 1: cortesia da AFP, artigo publicado em Junho de 2010. O artigo foi alterado de propósito para o exercício.

Capítulo 5:

- Exercício 2: cortesia da Secretaria de Estado do Conselho de Ministros (DNDI).

Capítulo 7:

- Exercício 1: cortesia do *Jornal Diário*.

Capítulo 9:

- Conley, D., *The Daily Miracle: An Introduction to Journalism*, 2.ª edição, 2002, Oxford University Press, Sul de Melbourne.
- Exercício 1: cortesia do *Timor Post*, artigo publicado a 8 de Junho de 2010.

Capítulo 10:

- Exercício 1: cortesia da Transparência Internacional.

Capítulo 11:

- Exercício 1: cortesia do *Jornal Diário*.